



Negócios na
Língua Portuguesa



V ENCONTRO EMPRESARIAL
CEARÁ - BRASIL 2009



**DEPOIS DOS NEGÓCIOS,
VOCÊ JÁ TEM MUITOS COMPROMISSOS MARCADOS,
MAS DESTA VEZ COM AS ATRAÇÕES DO CEARÁ.**

570 km de lindas praias, sol o ano todo, águas mornas, umidade relativa do ar entre 71 e 73%, bons ventos, povo hospitaleiro e gastronomia variada. O Ceará é, sem dúvida, um Estado encantador, com economia forte e crescente, perfeito para visitar ou investir. Aproveite o Ceará, um lugar para fazer bons negócios e ser feliz.



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Turismo



CEARÁ. AQUI SEU DESTINO É SER FELIZ.

Editorial

Destacando o papel estratégico da Língua Portuguesa, o V Encontro Empresarial de Negócios na Língua Portuguesa (V EENLP) reuniu, nos dias 28 e 29 de setembro de 2009, em Fortaleza, 818 empresários e lideranças que representaram 23 países dos cinco continentes. O evento foi concebido com o objetivo de fomentar as relações comerciais e diplomáticas, enfatizando as facilidades e os desafios dessas relações na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), atualmente formada por oito nações.

Em Novembro de 2007, no Rio de Janeiro, as Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil manifestaram-se publicamente pelo fortalecimento do G20 e pela busca de um diálogo económico mais efetivo entre os países de língua portuguesa.

Com a promoção do Conselho das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil, da Câmara Brasil Portugal no Ceará e do Governo do Estado do Ceará, o evento mostrou sua força ao reunir na cerimônia de abertura o Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, representando o Presidente da República Luis Inácio Lula da Silva; Governador do Estado do Ceará, Cid Ferreira Gomes; Secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Domingos Simões Pereira; Presidente do Conselho Empresarial da CPLP, Braima Camará; e Superintendente do SEBRAE Nacional – Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Paulo Okamoto, além dos Embaixadores de Portugal, Cabo Verde, Moçambique e Timor Leste, entre outras autoridades e personalidades.

Grandes empresas do universo lusófono demonstraram confiança neste evento e deram sua contribuição enquanto co-promotoras, patrocinadoras, apoiadoras, agências de turismo oficiais, parceiras de mídia e organizadoras.

Nos dois dias de evento os participantes receberam informações sobre associativismo e CPLP, tecnologia, experiências da atuação em diversos mercados, ambiente de negócios, turismo, agronegócio, infraestrutura, inovação, recursos naturais, ambiente legal e solução de disputas, educação e cultura, experiências e agenda para o futuro, dentre outros, além de participarem de rodadas de negócios, todos focados na CPLP.

O evento divulgou dados recentes da Conferência das Nações Unidas para o Comércio (Unctad, sigla em inglês), que mostram que o volume de negócios realizados entre os países lusófonos é de aproximadamente 13 bilhões de dólares, enquanto que o total das trocas internacionais dos mesmos com o restante do mundo é superior a 550 bilhões de dólares. Com isso, para trabalhar o crescimento do comércio entre os países de língua portuguesa, o V Encontro levantou a discussão sobre os pontos facilitadores e os entraves das relações comerciais para a tomada de providências.

Nesse ambiente de cooperação internacional onde ainda há muito por fazer, as Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil juntam-se às demais congêneres nos oito países da CPLP e reforçam o debate sobre o que deve ser feito para impulsionar os negócios em língua portuguesa.



Realização



Co-Realização



REVISTA



REALIZAÇÃO

CONSELHO DAS CÂMARAS PORTUGUESAS DE
COMÉRCIO NO BRASIL

PRODUÇÃO E EDIÇÃO

ABRAPRESS – AGÊNCIA BRASILEIRA DE IMPRENSA

EDITOR

BRUNNO BRAGA

EQUIPE DE JORNALISMO

MÔNICA ROCHA
ALEXANDRE DE OLIVEIRA

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

ESTOPIIM COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA
DESIGNER RESPONSÁVEL
MARIA EUGÊNIA DUQUE ESTRADA

EDIÇÃO E TRATAMENTO DE IMAGEM

ESTOPIIM COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA
DESIGNER RESPONSÁVEL
PAULO LEÃO

FOTOGRAFIA

FALCÃO FOTO E VÍDEO
FOTÓGRAFOS
OSLER MARTINS
ALEXANDRE DE OLIVEIRA

REVISÃO

JORGE BRAGA

Sumário

A união dos países de língua portuguesa 4

ABERTURA

Mesma língua, mesmas aspirações 6

PAINÉIS

ASSOCIATIVISMO

Palearantes discutem os rumos
do empresariado lusófono 14

Em prol das pequenas e micro empresas 18

Conselho Empresarial da CPLP
divulga nota anunciando a criação
da Confederação Empresarial 20

TECNOLOGIA

Empresários expõem a importância
da TI para a integração da CPLP 22

Um visionário na comunidade 23

EXPERIÊNCIA EM DIVERSOS MERCADOS

Ações de apoio a atuação internacional 25

Apostando no mercado lusófono 26

LOGÍSTICA

Condições para o desenvolvimento 31

Potencializar a logística aeroviária 34

AMBIENTE DE NEGÓCIOS

Painel abre debate sobre ampliação
de comércio no âmbito da CPLP 36

Embaixador fala das potencialidades
de negócios na CPLP 37

- Afinando o idioma para os negócios 40
- Debatedores apontam as oportunidades de investimentos nos países africanos 41
- União Africana cria o Banco Africano de Investimento 44

FÓRUNS SETORIAIS

INFRAESTRUTURA NA CPLP

- Fórum aborda a importância da infraestrutura para a integração da CPLP 46
- "O Brasil é uma terra de oportunidades" 49

TURISMO

- Navegar é preciso, investir é fundamental 50
- "O Ceará não pode viver somente de turismo na alta temporada" 53

APOIO AO INVESTIMENTO NA CPLP

- Financiamento para infra-estrutura no novo cenário mundial pós crise 55

RECURSOS NATURAIS NA CPLP

- Representantes de empresas debatem a importância da sustentabilidade 59
- Diretrizes traçadas para a comunidade dos países de língua portuguesa 62

AGRONEGÓCIO NA CPLP

- Colhendo para garantir o futuro 64

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

- "Inovar é a capacidade de converter idéias em valor" 65

- Petrobras nos países de língua portuguesa 66
- Investindo no social 67

CONFERÊNCIAS

EDUCAÇÃO E CULTURA NA CPLP

- De olho na educação 68

AMBIENTE LEGAL E SOLUÇÃO DE DISPUTAS NA CPLP

- Em compasso com a legalidade 70

EXPERIÊNCIAS E AGENDA PARA O FUTURO

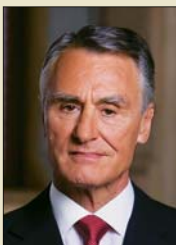
- Preparando o amanhã 71

ENCERRAMENTO

- V EENLP: definição de sucesso 73

SOCIOCULTURAIS

- Os caminhos da Amazônia se cruzando com os passos de Carrelhas 74
- Em alto estilo 77
- Golfe*
 - Pausa para o almoço*
 - Hora de fazer negócios*
- Celebrando a diversidade cultural 79
- Comemoração no Piratas 80



Quero saudar o Conselho das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil e o Conselho Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

pela iniciativa da realização deste Encontro Empresarial de Negócios em Língua Portuguesa, que terá lugar nos próximos dias 28 e 29 de Setembro na Cidade de Fortaleza.

Como afirmei na minha tomada de posse como Presidente da República Portuguesa, “se é verdade que a Pátria não é só a língua portuguesa, não é menos certo que ela constitui o maior símbolo de identidade colectiva de um povo que se caracteriza também pela sua vocação humanista e universalista”.

O facto deste V Encontro contar com a participação de várias instituições e empresas do âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, confere um pleno significado à sua denominação de Encontro Empresarial de Negócios em Língua Portuguesa.

No mundo global em que vivemos é, cada vez mais, necessário tirar todas as potencialidades do facto de existirem mais de 240 milhões de falantes na língua portuguesa.

As Diásporas lusófonas espalhadas pelo mundo e as empresas dos Países de Língua Portuguesa devem trabalhar em conjunto para aproveitar as oportunidades de desenvolvimento e prosperidade que daí decorrem.

É, pois, com o maior gosto que me associo a este V Encontro Empresarial de Negócios em Língua Portuguesa e faço votos para o maior sucesso dos seus trabalhos.

ANÍBAL CAVACO SILVA

Presidente da República Portuguesa

A união dos países de língua portuguesa

A CPLP teve sua gênese em São Luís do Maranhão, em novembro de 1989, por ocasião da realização do primeiro encontro dos Chefes de Estado e de Governo dos países de Língua Portuguesa - Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe, a convite do Presidente brasileiro, José Sarney. Na reunião, decidiu-se criar o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), que se ocupa da promoção e difusão do idioma comum da Comunidade. A idéia da criação de uma Comunidade reunindo os países de língua portuguesa - nações irmãs por uma herança histórica, pelo idioma comum e por uma visão compartilhada do desenvolvimento e da democracia - já tinha sido suscitada por diversas personalidades.

Em fevereiro de 1994, os sete ministros dos Negócios Estrangeiros e das Relações Exteriores, reunidos pela segunda vez, em Brasília, decidiram recomendar aos seus Governos a realização de uma Cimeira de Chefes de Estado e de Governo com vista à adoção do ato constitutivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Os ministros acordaram, ainda, no quadro da preparação da Cimeira, a constituição de um Grupo de Concertação Permanente, sediado em Lisboa e integrado por um alto representante do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal (o Diretor-Geral de Política Externa) e pelos Embaixadores acreditados em Lisboa (única capital onde existem Embaixadas de todos os países da CPLP).

A CPLP tem procurado estruturar-se ao longo dos seus 12 anos de existência. Refletindo a vontade política dos Estados-membros, as aspirações e expectativas dos



Brasil

Capital: Brasília
Tipo de Governo: República federalista presidencialista
População: 192 milhões (2009)
PIB: US\$ 1,98 trilhão (2008)
Moeda: Real (R\$)
Código de Internet: .br
Cód. telefone: + 55
Site governamental: www.brasil.gov.br



Portugal

Capital: Lisboa
Tipo de Governo: Democracia parlamentar
População: 11 milhões (2009)
PIB: US\$255,5 mil milhões
Moeda: Euro (EUR)
Código de Internet: .pt
Cód. telefone: +351
Site governamental: www.portugal.gov.pt

seus cidadãos, a Organização tem progredido no sentido de uma adaptação evolutiva das suas estruturas.

Apesar da exiguidade de recursos de que dispõe, a vitalidade da CPLP reflete-se na defesa da Democracia e no elevado número de medidas conjuntas que os Estados-membros têm adotado para harmonizar políticas, ativar procedimentos comuns e cooperar em domínios tão importantes como a Justiça, a Educação, as Forças Armadas, Ambiente e Migrações, entre outros.

A adaptação da CPLP às novas exigências de crescimento, derivadas de um maior dinamismo da Organização nos cenários nacionais e internacional e nas políticas dos Estados-membros, tem sido acompanhada por sucessivas alterações dos Estatutos.

Este novo quadro legal permitiu, designadamente, o reforço da ação dos pontos focais, com a conversão das suas reuniões em órgão da CPLP, a criação dos Grupos da CPLP nas capitais e nas sedes dos organismos internacionais, a regulamentação da adesão dos Estados e organizações internacionais como observadores associados, e das instituições da sociedade civil como observadores consultivos, e a institucionalização pelo XII Conselho de Ministros, de novembro de 2007, de uma nova dimensão institucional à Organização com a criação da Assembleia Parlamentar.

O reforço e o aprofundamento de relações com as organizações da Sociedade Civil dos países membros são outros dos componentes da ação, que se revestem da maior importância. A crescente solicitação de pedidos do estatuto de Observador Consultivo permite à CPLP esperar que se criem novos espaços de cooperação e caminhos para a uma ação coletiva, multilateral, nos mais variados sectores de atividade.

No âmbito da realização dos objetivos da CPLP foram igualmente desenvolvidas ações importantes com vista a aproximar os países e seus cidadãos. No espaço

E com grande satisfação que felicito o Conselho das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil e o Conselho Empresarial da Comunidade dos Países de



Língua Portuguesa pela realização, em 28 e 29 de setembro, em Fortaleza, de mais um importante Encontro Empresarial de Negócios em Língua Portuguesa.

Essa iniciativa, já em sua quinta edição, representa valioso aporte ao desenvolvimento da dimensão económica e comercial no espaço da comunidade de países de língua portuguesa. Como foro de contato, diálogo e negócios, facilita a cooperação empresarial e o desenvolvimento de parcerias. Concorde assim para o aumento da presença e a elevação do perfil de atuação dos povos lusófonos no meio internacional. Ao mesmo tempo, estreita ainda mais nossos laços afetivos, históricos e culturais.

De forma recíproca, a língua portuguesa constitui valioso indutor de nosso progresso económico e social, ao facilitar a integração de nossa comunidade empresarial e incentivar os vínculos de negócios. Transforma dessa forma o comércio em poderoso instrumento a serviço do bem-estar de nossos povos.

A realização desse Encontro representa mais uma demonstração de que a nossa história comum deve estar a serviço de nosso sentido de unidade, num ambiente mutuamente benéfico e enriquecedor, já institucionalizado na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), âmbito de cooperação e aproximação entre as comunidades lusófonas.

LUÍS INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República do Brasil



São Tomé e Príncipe

Capital: São Tomé
Tipo de Governo: República semipresidencialista
População: 157 mil (2009)
PIB - US\$ 215 milhões (2008)
Moeda: Dobra
Código de Internet: .st
Cód. telefone: + 239
site governamental:
www.presidencia.st



Angola

Capital: Luanda
Tipo de Governo: República
População: 17 milhões (2009)
PIB - US\$ 91,3 bilhões (2008)
Moeda: Kwanzas (Kz)
Código de Internet: .ao
Cód. telefone: + 244
site governamental:
www.angola-portal.ao

Mesma língua, mesmas aspirações



A realização do V Encontro Empresarial de Negócios na Língua Portuguesa acontece em cenário extremamente propício. Debruçada sobre o Atlântico, Fortaleza abre as portas para o turismo e as relações comerciais que, de uma forma bastante natural, nos vinculam a outras terras e outros povos, fortalecendo laços e ensejando, permanentemente, novas e vigorosas parcerias.

Quando se fala a mesma língua, as distâncias parecem ainda mais curtas e as possibilidades de entendimento se tornam ilimitadas. É esta a sensação que experimentamos, ao receber, em nossa casa, o mundo empresarial da comunidade lusófona. O Ceará, Estado que lidera, no Brasil, a atração de investidores pessoa física, enxerga, nesse Encontro, a possibilidade de fortalecer ainda mais o seu pendor para o diálogo internacional. Da a nossa satisfação em receber os participantes do histórico evento, cujo objetivo é estabelecer novas pontes entre países que a própria História se encarregou de unir – pela língua que falam e pelas aspirações de paz e fraternidade que alimentam.

CID FERREIRA GOMES

Governador do Estado do Ceará

da CPLP, intensificou-se a cooperação multilateral, de forma algo tímida, e a cooperação bilateral, exponencialmente: é cada vez mais natural a colaboração entre entidades homólogas dos Estados, seja no plano estatal, seja no âmbito da Sociedade Civil.

Porém, o processo multilateral tem refletindo, sem dúvida, uma contribuição decisiva para a maturação da CPLP. Tal processo, que implica paciência, flexibilidade, espírito de compromisso é também o garante de um maior equilíbrio, de reforço da compreensão mútua e de uma aposta determinada na ação coletiva que é afim do fundamento da Comunidade.

A CPLP é “um instrumento de ligação e coesão dos seus países que, sem contiguidade geográfica, comungam, para

além de um passado histórico comum e afinidade cultural centrada na língua portuguesa, de uma visão de um mundo pluralista e pugnam por um projeto de maior equilíbrio no cenário internacional, no anseio pelo desenvolvimento e pela erradicação da pobreza”, sintetiza o Secretário Executivo da CPLP, Embaixador Luis Fonseca.

Espera-se que, “também no futuro, os seus países mantenham e aprofundem o compromisso original para com a CPLP que pode ser um valioso instrumento político, contribuindo para o desenvolvimento das relações políticas, econômicas e culturais no espaço da Comunidade, entre os Estados-membros e na promoção e defesa da língua portuguesa”, colmata o Embaixador Luis Fonseca (SE CPLP 2004-2008). ■



Timor-Leste

Capital: Díli
Tipo de Governo: República parlamentarista
População: 1,1 milhão (2009)
PIB - US\$ 349 milhões (2008)
Moeda: Dólar americano (USD)
Código de Internet: tl
Cód. telefone: + 670
site governamental: www.timor-leste.gov.tl



Moçambique

Capital: Maputo
Tipo de Governo: Democracia presidencialista
População: 20,1 milhões (2009)
PIB - US\$ 17 bilhões (2008)
Moeda: Metical
Código de Internet: mz
Cód. telefone: + 258
site governamental: www.portaldogoverno.gov.mz



Guiné-Bissau

Capital: Bissau
Tipo de Governo: República
População: 1,5 milhão (2009)
PIB - US\$ 1,1 bilhão (2008)
Moed: Franco CFA da África Ocidental
Código de Internet: gw
Cód. telefone: + 245
site governamental: www.republica-da-guine-bissau.org



Cabo-Verde

Capital: Praia
Tipo de Governo: República parlamentarista
População: 500 mil (2009)
PIB - US\$ 4 bilhões (2008)
Moeda: Escudo cabo-verdiano (CvE)
Código de Internet: cv
Cód. telefone: + 238
site governamental: www.governo.cv

09-09-2009

Entrada em produção do campo Tômbua-Lândana, em Angola, cujo pico de produção esperado é de 100 mil barris de petróleo por dia em 2011.

01-05-2009

Entrada em operação da plataforma de produção e armazenagem de petróleo e gás natural, no campo Tupi, na Bacia de Santos, no **Brasil**.

18-12-2008

No âmbito da décima rodada de licitação de blocos exploratórios promovida pela Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis do **Brasil**, a Galp Energia adquiriu 8 Blocos na Bacia de Potiguar e na Bacia do Amazonas.

25-09-2008

Conclusão da perfuração do poço Júpiter, no Bloco BM-S-24, em águas ultra profundas da Bacia de Santos no **Brasil**, que confirmou a ocorrência de uma grande jazida de gás natural e óleo leve no pré-sal.

10-09-2008

Conclusão da perfuração do poço Lara no Bloco 11 da Bacia de Santos, no **Brasil**, que comprova a descoberta relevante de petróleo, estimando-se um volume recuperável de 3 a 4 mil milhões de barris de petróleo e gás natural.

21-05-2008

Descoberta de petróleo nos reservatórios do pré-sal na Bacia de Santos, no poço Bem-te-vi, no bloco 8, no **Brasil**.

21-01-2008

Descoberta da ocorrência de uma grande jazida de gás natural e condensado no poço Júpiter do Bloco 24 da Bacia de Santos, no **Brasil**.

20-12-2007

Descoberta de uma jazida de petróleo leve no poço Caramba do Bloco 21 da Bacia de Santos, no **Brasil**.

04-12-2007

Assinatura de acordo para participação em actividades de pesquisa e exploração de gás natural no offshore de **Argélia**.

03-12-2007

Descoberta de uma jazida de petróleo no poço de pesquisa designado por Alho-1, no Bloco 32, em **Angola**.

27-11-2007

No âmbito da nona rodada de licitação de blocos exploratórios promovida pela Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis do **Brasil**, a Galp Energia adquiriu 7 Blocos na Bacia de Campos, na Bacia de Santos e na Bacia de Pernambuco-Paraíba.

08-11-2007

Conclusão da análise dos testes de formação do segundo poço Tupi Sul do Bloco 11 da Bacia de Santos, no **Brasil**, estimando o volume recuperável entre 5 a 8 mil milhões de barris de petróleo e gás natural.

20-09-2007

Resultados do poço de avaliação Tupi Sul, no Bloco 11, em águas profundas da Bacia de Santos, no **Brasil**, comprovam a extensão para sul da descoberta de petróleo leve anunciada em 2006 no poço Tupi.

09-08-2007

Descoberta de petróleo no poço Malange-1, no Bloco 14, em **Angola**.

18-05-2007

Assinatura de acordo para exploração e produção de petróleo no offshore da Bacia Lusitaniana, em **Portugal**.

Energia para descobrir



energia

Quem nos conhece sabe que já vem de trás esta ambição de sermos cada vez melhores. O caminho para lá chegarmos passa por Angola, Brasil, Moçambique, Portugal e Timor, onde descobrimos recursos de petróleo e gás natural. Graças à nossa actividade de exploração e produção, a Galp Energia é hoje um protagonista cada vez mais relevante no mercado internacional de energia. Temos ambição de fazer de Portugal um país auto-suficiente. Porque de onde veio esta energia positiva pode vir muito mais.



Convidados para a cerimônia de abertura do V EENLP: enaltecer a integração da comunidade lusófona pelo mundo foi a meta do evento

A celebração da língua materna

Representantes de governos e do empresariado palestram na cerimônia de abertura

Com grande pompa, auditório tomado e reunindo os mais proeminentes nomes da economia nacional e internacional, a cerimônia de abertura do V Encontro Empresarial de Negócios na Língua Portuguesa, realizado no Centro de Convenções do Ceará, em Fortaleza, serviu como prévia do sucesso que o evento teria ao longo dos dois dias.

Para compor a mesa da cerimônia de abertura, foram convidados, além do presidente do Conselho das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil, Rômulo Alexandre Soares e do presidente da Câmara Brasil Portugal no Ceará - Jorge Chaskelmann: O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge; o governador do Estado do Ceará, Cid Ferreira Gomes; o secretário Executivo da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Domingos Simões Pereira; o presidente do Conselho Empresarial da CPLP, Braima Camará; o Superintendente do Sebrae, Paulo Okamoto;

o presidente da Federação das Indústrias do Ceará (FIEC) e representante da Confederação Nacional das Indústrias no Brasil (CNI), Roberto Proença de Macêdo; o embaixador Lauro Moreira, representante do Brasil na CPLP; a secretária de turismo de Fortaleza, Dra. Patricia Aguiar e o presidente da Assembléia Legislativa do Ceará, Domingos Filho, dentre outras autoridades dos países da CPLP. Momentos antes de começar a cerimônia, a Orquestra Sinfônica que executou obras clássicas.

PATRIMÔNIO LINGUÍSTICO

Para oficializar a abertura do evento, o presidente do Conselho das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil (CCPBC), Rômulo Alexandre Soares, abriu os trabalhos. Ele destacou a importância da aproximação entre os países cujo idioma atua como elemento unificador, capaz de estreitar os laços entre estes povos. Durante dois anos, tive a enorme honra de resgatar as minhas origens, sobretudo na África, e conheci a realidade dos países da comunidade

de língua portuguesa. Ouvi relatos de uma realidade económica, por vezes, muita assimétrica, mas, todos estamos cientes de que é possível e explorar os diversos temas abordados neste evento para tornar fácil os negócios internacionais na comunidade de língua portuguesa, afirmou.

Rômulo Soares enfatizou o papel da CPLP no papel de catalizador para maior integração económica dentro da comunidade. "Parece-me claro que a constituição política e temática da CPLP não é desenvolver políticas específicas para a ampliação das relações económicas e empresariais. Mas, verificamos que a concertação política e diplomática da CPLP significa a constituição oportuna de um espaço que incentiva a desenvolver posições comuns em negociações internacionais, facilitando a execução de objetivos concertados consensualmente", comentou. Segundo ele, o idioma português, terceiro mais falado do ocidente, extrapola as fronteiras da comunidade e alcança territórios de outros países. No entanto, Rômulo Soares enfatizou a importância de se aumentar o fluxo de comércio interno, assim como destinar recursos para investimentos em logística. "A língua portuguesa é um património que cabe à comunidade, ou seja, devemos todos nós protegê-la e valorizá-la. Recentemente, a ONU divulgou que o volume de comércio dos países da CPLP é da ordem de US\$ 500 bilhões, mas, entre eles, é de US\$ 13 bilhões. Certamente, as deficiências no transporte marítimo e logística portuária são pontos relevantes, como apontou recente estudo encomendado pelo Ministério das Relações Exteriores. Não se justifica, por exemplo, que o nordeste do Brasil não disponha de qualquer linha marítima regular para a África. É preciso, então, fortalecer mais a CPLP e este evento se dispõe a colaborar nesse sentido", analisou.

Ao término da sua apresentação, o presidente do CCPBC disse que os representantes das Câmaras de Comércio atuam como agentes da diplomacia económica. "Elas – as Câmaras – estão posicionadas estrategicamente ao lado de governos para a facilitação do comércio e de investimentos. Este evento é o ponto alto nas relações entre os países que formam o mundo lusófono. Viva a Comunidade de Língua Portuguesa", concluiu.

INVESTINDO EM RH

O segundo palestrante da cerimónia foi Roberto Proença de Macêdo, presidente da Federação das Indústrias do Ceará (FIEC) e representante da Confederação Nacional das Indústrias no Brasil (CNI). "Acredito que o estreitamento das relações da CPLP é prioridade estratégica e histórica.

Ao reconhecer as perspectivas promissoras da comunidade de língua portuguesa, a CNI e a FIEC ofereceram total apoio a este encontro e manifestam plena confiança no aumento das relações de comércio, transferências de tecnologia e demais formas de proporcionar negócios entre os países da nossa comunidade, disse Proença Macedo. Ele lembrou que os países lusófonos compartilham identi-



Da esquerda para a direita: Rômulo Soares, presidente do Conselho das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil; Cid Gomes, governador do CE, Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento

cações étnicas e culturais, assim como o anseio pelo desenvolvimento económico com base na complementaridade das nossas economias.

Proença Macedo informou que a FIEC, através do seu centro internacional de negócios, vem desenvolvendo, juntamente com as entidades parceiras e integrantes da área de comércio exterior, ações voltadas ao incremento das relações comerciais entre os países da CPLP. Esses esforços podem ser ratificados pelos índices de exportações cearenses para esses países cresceram 68% de 2003 a 2008. O Brasil quer contribuir cada vez mais para a formação e o desenvolvimento dos recursos humanos, destacou. Ele acrescentou que o Senai-Ceará está implementando o primeiro centro de formação profissional de Cabo Verde, na cidade de Praia. O Senai-Nacional está, também, atuando em 120 outros centros de formação em outros países africanos, como Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Moçambique. Esses centros de ▶



A língua portuguesa é património que cabe à comunidade, ou seja, a todos nós, proteger e valorizar

Rômulo Soares
Presidente do Conselho das CCPBC

formação são exemplos eloquentes de apoio do empresário e do governo brasileiro para o desenvolvimento desses países, disse. O palestrante mostrou, ainda, que está otimista em relação à economia em 2010. A economia global está voltando a crescer, criando condições para ampliarmos a pauta e o volume de nossas trocas. Nós empresários estamos prontos para posicionarmos os nossos países nessa nova arquitetura econômica mundial pós-crise, contando para isso com o imprescindível alinhamento dos nossos governos. Confiamos na cooperação, no diálogo e no respeito mútuo. Que os laços de amizade entre os nossos países se transforme numa ponte de comércio e de investimentos, finalizou.

EMPREENDEADORISMO

O palestrante seguinte foi Paulo Okamoto, representante do Sebrae Nacional. Ele contou que há 35 anos o Brasil conta com o apoio do Sebrae, que atua, segundo ele, como elemento integrador das esferas econômica, social, política e cultural, através dos itens: incentivo ao empreendedorismo individual e coletivo, desenvolvimento de produtos e serviços, e apoio à instalação de micro e pequenas empresas no Brasil. Com este con-



Acredito que o estreitamento das relações da CPLP é prioridade estratégica histórica

Roberto Proença de Macêdo

tor no processo de integração entre os países de língua portuguesa.

De acordo com Humberto Santos de Brito, Secretário de Estado da Economia de Cabo Verde, o V Encontro Empresarial de Negócios na Língua Portuguesa representou um marco nas relações econômicas e sociais entre os países lusófonos, reforçando oportunas relações empresariais. Dada a nova ordem mundial, com profundas mudanças políticas, sociais e econômicas, é vital o aprofundamento e a diversificação de setores de negociação entre os países de língua portuguesa, no sentido de adequar-se às mudanças e superar desafios, tais como as assimetrias econômicas entre estes países, analisou Santos de Brito. Ele previu que os resultados do reordenamento das finanças globais trarão crescimento econômico, desenvolvimento e a modernidade. Neste cenário, é fundamental buscar, durante o V Encontro, conclusões e compromissos com o objetivo de construir sociedades mais justas.

DIPLOMACIA

Representando a CPLP na solenidade de abertura do evento, Domingos Simões Pereira, Secretário Executivo da CPLP, disse que encontro celebra a identidade da língua portuguesa, identificando potencialidades de crescimento mútuo entre os oito países envolvidos. A partir da pertinência dos temas abordados. De acordo com ele, é possível levantar, por intermédio das palestras e apresentações, um diagnóstico da realidade econômica destas nações e de suas possibilidades de crescimento. Precisamos identificar barreiras e instrumentos de negociação, e conhecer os aspectos legais e investimentos envolvidos nesses processos, além de delinear futuras intervenções da CPLP, colocou.

Em nome do governo português, o embaixador de Portugal no Brasil, João Salgueiro, iniciou o seu discurso na cerimônia enfatizando que os países de língua portuguesa possuem, a priori, afinidades linguísticas, históricas e de afeto. O V Encontro Empresarial de Negócios na Língua



Ministro Miguel Jorge acredita na retomada da economia brasileira



Queremos fortalecer a CPLP, afirmou o Governador Cid Gomes



Cid Gomes em conversa com Rômulo Soares

Portuguesa encontra, na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), orientação política e diplomática, difusão cultural e cooperação econômica e empresarial. Grandes parcerias público-privadas são fechadas neste encontro, proporcionando maior informação e conhecimento mútuo entre os países participantes, avaliou o diplomata. Para Salgueiro, a língua portuguesa funciona como catalisador da crescente negociação entre estes países, com espaço para complementaridade e oportunidades mútuas de crescimento.



Grandes parcerias público-privadas são fechadas neste encontro, proporcionando maior informação e conhecimento mútuo entre os países participantes

João Salgueiro
Embaixador de Portugal no Brasil

ortográfico permite à língua portuguesa integrar ainda mais estes povos. Surge, então, como desafio, tratar o idioma português como um idioma oficial de trabalho, permitindo relações de complementaridade entre os países, sem disputas e com interesses mútuos, disse.

Os baixos índices de negociações entre os países é,

segundo Salgueiro, um obstáculo a ser superado. No entanto, o diplomata destacou ações positivas entre Brasil e Portugal, que buscam ampliar a oferta e procura de produtos entre os dois países, concluiu.

VENCENDO A CRISE

O ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Miguel Jorge, representando o presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, começou a sua palestra salientando que o Brasil possui interesse direto nas negociações com os demais países de língua portuguesa, em função da aproximação cultural e étnica verificadas no mundo lusófono. Diante de sua excelente reação à crise mundial – através de rápida política econômica pró-cíclica – o Brasil recupera a confiança de consumidores e empresariado. Com previsão de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) entre 0,8% e 1% em 2010, o Brasil vê crescer mais de 680 mil novos empregos formais em 2009, quadro comparativamente melhor que o dos Estados Unidos, avaliou o ministro. Para Miguel Jorge, este é um crescimento sustentável, mantido através de arranjos macroeconômicos baseados em obras como PAC, Minha Casa Minha Vida e Pré-sal. Esse crescimento se estende às relações entre o Brasil e demais países de língua portuguesa, devido, principalmente, ao desenvolvimento comercial obtido entre 2006 e 2008, o qual aqueceu as economias destes países, com destaque para importações e exportações entre Brasil, Portugal e Angola, informou o ministro.

Ele declarou, ainda, que, apesar de o mundo atravessar os efeitos da crise mundial, nos quais levaram as ►

exportações e importações a uma queda de 2,4% e 80% respectivamente, o desafio para o Brasil superar esses déficits na balança comercial consiste em encontrar caminhos de cooperação mútua e ampliar o fluxo comercial com os países de língua portuguesa. Isso se dá através de cooperação econômica e tecnológica, além de conectividade marítima entre os países, principalmente africanos, sem a qual é impossível avançar em direção ao que se quer, disse. Em sua análise, os setores de agronegócio, tecnologia e biotecnologia tem aspectos positivos e podem aproximar empresas brasileiras das demais congêneres lusófonas. Os governos têm o dever de promover a integração entre paí-



O Ceará viu a alta do dólar – em relação ao real – como oportunidade de crescimento das exportações e do setor turístico no Estado

Cid Gomes
Governador do Ceará

íses, mas as empresas são responsáveis por implementar estas ações.

Cid Ferreira Gomes, governador do Estado do Ceará, foi o último palestrante da cerimônia de abertura do encontro. Ele argumentou que a língua portuguesa é o principal motivo para o estreitamento das relações

comerciais e de cooperação entre os países onde o idioma é oficial. Ele disse, ainda, que a atual conjuntura global já demonstra sinais de recuperação econômica.

O governador comemorou o fato de o estado do Ceará ter se tornado o segundo principal destino turístico brasileiro. O Ceará viu a alta do dólar – em relação ao real – como oportunidade de crescimento das exportações e do setor turístico no Estado. Para melhor exemplificar essa situação, Cid Gomes considerou que no Brasil, e em especial no Ceará, a crise teve menores proporções e fez ressurgir um importante mercado interno, revelando o Brasil como potência econômica de grande empenho político. Enquanto o Brasil viu cair seu PIB em 1,5%, o Ceará o viu crescer em 2,8%, despertando o desejo e vocação do estado como parceiro preferencial nas relações entre países de língua portuguesa, inclusive por fatores geográficos. As relações com Cabo Verde e Portugal estão bastante avançadas. O desafio, agora, é estreitar relações com os demais países, defendeu. Ele citou, ainda, a criação de uma Universidade luso-afro-brasileira no Ceará, destinando metade das vagas para estudantes destes países, o que, segundo Cid Gomes, irá contribuir para uma relação mais positiva entre estes povos. ■



Platéia presente no auditório Samora Machel, local da cerimônia de abertura do V EENLP



Oferta Internacional

PRONTO PARA EXPANDIR O SEU NEGÓCIO INTERNACIONAL? NÓS ESTAMOS. APOIAMOS OS SEUS NEGÓCIOS NO ESTRANGEIRO.

Em mercados emergentes ou em economias mais desenvolvidas, a Caixa é o parceiro das empresas que já têm sucesso em Portugal e o querem alargar ao resto do mundo.

Colocamos à disposição das empresas:

- Uma rede internacional com presença em 23 países de 4 continentes
- O conhecimento local e soluções específicas em países-chave para as empresas portuguesas:
 - Europa: Espanha, França, Luxemburgo, Reino Unido, Alemanha, Bélgica e Suíça
 - África Lusófona: Angola, Moçambique, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe
 - África do Sul e Guiné Equatorial
 - Norte de África: Marrocos, Argélia, Tunísia e Líbia
 - América: Brasil, Venezuela e México
 - Extremo Oriente: China / Macau, Índia e Timor Leste
 - Rússia e Europa Central e Oriental
- Acompanhamento por Gestores do Grupo Caixa
- Produtos e serviços de suporte à internacionalização, incluindo linhas de apoio à exportação

Informe-se numa Agência ou Gabinete Empresas da Caixa.

Palestrantes discutem os rumos do empresariado lusófono



Mesa de palestrantes do Painel Associativismo na CPLP

Num mundo competitivo que vivemos, a economia tem passado por dois vetores determinantes. O primeiro consiste em obter uma economia de escala dentro do cenário global, e o outro está direcionado pela busca da criatividade e da inovação tecnológica. A combinação desses dois componentes é a peça-chave para que se consiga integrar no universo da globalização econômica. Verifica-se, nesse contexto, o aumento da multipolaridade em que os polos serão as regiões que buscarão se adaptar às exigências do mercado globalizado e, ainda, o aumento da importância da sustentabilidade. Assim, nesse mundo onde a competição se dará por blocos e pelo modelo sustentável, a CPLP tem que se conectar mais para melhor se adaptar aos desafios do mundo atual. Essa é a questão que se coloca dentro da CPLP. A resposta que as empresas podem dar a essa questão é trabalhar



A língua que, em muitos outros aspectos, é determinante na aproximação cultural, constitui para que haja uma relação de confiança mútua. Dessa maneira, o associativismo empresarial afigura-se como instrumento privilegiado

Jorge Rocha de Matos
Presidente da Associação Industrial de Portugal

de forma sinérgica. É com esse objetivo que os debatedores do Painel *Associativismo e CPLP* trataram de apresentar e definir propostas para que haja mais integração empresarial no plano da CPLP. A sessão teve como palestrantes: Braima Camará, presidente da Direção do Conselho Empresarial da CPLP (Guiné Bissau); Jorge Rocha de Matos, presidente da Mesa da AG do Conselho Empresarial da CPLP e presidente

da AIP (Portugal); Miguel Horta e Costa, presidente da Fundação Luso-Brasileira (Portugal); Joaquim Cunha, presidente da Associação das Pequenas e Médias Empresas de Portugal – PME Portugal (Portugal); José Marcelo Goulart de Miranda, Assessoria Internacional do Sebrae Nacional (Brasil). Os debates foram moderados por Francisco Murteira Nabo, Presidente da ELO (Portugal)

CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL

Braima Camará, presidente do Conselho Empresarial da CPLP há um ano, disse que há necessidades de mudanças no âmbito empresarial dos integrantes da CPLP. “Cheguei à conclusão de que é preciso mudar para que possamos, efetivamente, tornar este nosso espaço mais oportuno, com mais negócios e mais intercâmbio comercial entre os empresários”, disse. De acordo com ele, a globalização é uma cer-

teza e a melhor forma de fazer face às suas exigências é prover a comunicação. “Nós, felizmente, temos a língua portuguesa como um meio de comunicação que pode ser potencializado e o idioma é um instrumento valioso para todo o nosso espaço comum de mercado. Há muitos empresários e homens de negócios de diferentes países, mas unidos pela mesma história e cultura. Esses são valores que acredito ser mais do que suficiente para se poder ultrapassar usuais divergências ou gargalos que têm, de certa maneira, dificultado nossas cooperações empresariais”, analisou Camará.

As mudanças a serem efetuadas na CPLP consistirá, segundo o presidente do Conselho Empresarial da comunidade, em transformar este espaço numa confederação para que se possa tornar num pilar econômico mais forte, abrangente, atuante e com ganhos comerciais efetivos, dentro de uma relação de complementaridade. “Não será muito difícil se basearmos a nossa facilidade de comunicação que é a língua portuguesa. Já há apoio político para essa nossa proposta. O Conselho Empresarial da forma que vinha funcionando não atingia os objetivos. Assim, estamos a formalizar a criação da confederação empresarial da CPLP”. Ele defendeu que a criação de uma Confederação Empresarial na CPLP servirá como um modelo mais adequado para que as empresas possam intercambiar e trocar experiências. “Dessa forma, conseguiremos alcançar os nossos objetivos, que é tornar a nossa língua cada vez mais importante como instrumento de negociação”, disse, acrescentando

que as discussões sobre esse tema teve início em dezembro de 2009.

IDIOMA FORTE

Jorge Rocha de Matos, presidente da Associação Industrial de Portugal (AIP) foi o palestrante seguinte. Ele ressaltou as razões nas quais a língua portuguesa, uma das mais faladas do mundo, desempenha papel de grande importância no quadro da economia global. Ele afirmou que a proeminência do Brasil como uma das grandes potências econômicas emergentes no século XXI trará mais evidência ao idioma português. “Ter um encontro como esse no Brasil é mais do que significativo porque sabemos que a economia brasileira é uma das que apresentam maior potencial econômico” avaliou. Em razão da força da economia brasileira, Rocha de Matos argumentou que a língua portuguesa acabará por representar uma dinâmica muito positiva e, por isso, o seu potencial de afirmação é ainda muito mais necessária. “É preciso inteligência econômica e política. Por isso, a língua que, em muitos outros aspectos, é determinante na aproximação cultural, contribui para que haja uma relação de confiança mútua. Dessa maneira, o associativismo empresarial afigura-se como instrumento privilegiado para propiciar formas de interação conjunta, essencial para a convivência numa economia global. É importante potencializar essas oportunidades em negócios empresariais”. Para isso, o palestrante comentou que são necessários grupos empresariais fortes que podem auxiliar milhares de pequenas empresas nos objetivos a serem alcançados.



Em comum entre o Brasil e países africanos, a CPLP aponta a lusofonia, cultura advinda da língua portuguesa e traduzida na arquitetura, por exemplo

Miguel Horta e Costa
Presidente da Fundação
Luso-Brasileira em Portugal

INVESTIMENTOS

Outro ponto destacado por Rocha Matos é o que se destina a tratar de investimentos em capital humano, em desenvolvimento tecnológico, em redes de desenvolvimento entre outros. “Com esse propósito, o associativismo funciona como um agente agregador. Por esse motivo, ele deve ser a pedra angular para o desenvolvimento da comunidade lusófona. Assim, vejo como importante estabelecer o associativismo empresarial no espaço da CPLP. Tenho verificado, em muita situações, que as grandes empresas e as pequenas e microempresas estão em lados opostos. Esse quadro não é bom. Elas devem, sim, trabalhar em conjunto para, ▶



Braima Camará: atuação na CPLP vem gerando frutos para a Guiné Bissau

então, ter o verdadeiro associativismo empresarial” disse, finalizando, assim, a sua participação.

CULTURA E DESENVOLVIMENTO

Para Miguel Horta e Costa, presidente da Fundação Luso-Brasileira em Portugal, a instituição está pautada no estímulo a ser dado para a aproximação dos países de língua portuguesa. “A Fundação contribui para o desenvolvimento econômico, cultural e social do povo lusófono. Em seu braço cultural, a instituição divulga novos talentos através de programações ambiciosas e divulgação permanente no Brasil, além de estabelecer um Conselho Consultivo cultural. Em paralelo, o braço empresarial da Fundação realiza fóruns e encontros em Lisboa (Portugal) e São Paulo (Brasil).”, explicou Costa.

Ele mencionou o papel do Brasil na função de catalizador para integração dos países de língua portuguesa, acrescentando que a crise atual pode gerar interessantes vias de oportunidades, sobretudo no que diz respeito ao fortalecimento do comércio intra-comunitário.



Nós, felizmente, temos a língua portuguesa como um meio de comunicação que pode ser potencializado e ela é um instrumento valioso para todo o nosso espaço comum de mercado

Braima Camará
Presidente da Direção do Conselho Empresarial da CPLP

“Em meio a uma das mais graves crises mundiais, países como Brasil, Rússia, Índia e China revelam-se casos de crescimento, fortalecimento e sucesso mundiais. Ao mesmo tempo, países africanos lusófonos possuem, apesar da crise, possibilidades reais de fortalecimento. A globalização avança e torna os blocos mais fortes. Em comum entre Brasil e países africanos, a CPLP aponta a lusofonia, cultura advinda da língua portuguesa e traduzida na arquitetura, por exemplo”.

De acordo com Costa, os países de língua portuguesa constroem, neste início de século, um futuro a partir de traços comuns a seus herdeiros, visando à prosperidade, co-

nhcimento e desenvolvimento humano. A realização de fóruns em Lisboa e em São Paulo e o desenvolvimento econômico, cultural e social do povo lusófono através da Fundação é um facilitador para que haja estudos e análises sobre as necessidades e potenciais existentes na CPLP. No entanto, na visão do presidente da Fundação Luso-Brasileira, o maior desafio é adequar-se ao avanço da globalização e a construção de um futuro próspero com desenvolvimento humano a partir de traços em comum.

PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

As pequenas e médias empresas também foram tratadas na mesa pelos debatedores. Joaquim Cunha, presidente da Associação das Pequenas e Médias Empresas de Portugal, informou que a cultura lusófona possui grande força, desde épocas coloniais, motivando, hoje, o papel agregador da PME Portugal. “Lá, estudos sobre o avanço de pequenas e médias empresas em ambientes altamente competitivos levam ao florescimento de publicações nesta área, divulgando experiências e eventos voltados para o crescimento deste setor. São criados, constantemente, instrumentos e centros de formação e inovação voltados para o futuro promissor do mercado lusófono”, considerou.

Segundo Cunha, desde o século XIV, a história de conquistas de Portugal leva à reflexão sobre a importância de saber imprimir a marca pessoal de um país no mundo em que se insere. “A imagem lusófona remete a uma cultura inovadora e a uma civilização respeitada, que deixa marcas e contribuições importantes por onde passa”. Para o

palestrante, o mercado lusófono, com cerca de 150 milhões de consumidores, possui grandes oportunidades de crescimento, uma vez que Portugal pode atuar como interface entre os demais países de língua portuguesa e a Europa. “Ao mesmo tempo, o Brasil deve ser mais liberal em seus processos de mercado, com vistas a um grande futuro para a lusofonia”, disse, acrescentando que estudos e publicações sobre o avanço de pequenas e médias empresas em ambientes competitivos permitirão a criação de instrumentos e centros de formação e inovação voltados para o mercado lusófono.

SEBRAE

Ainda discutindo o papel das pequenas e médias empresas como importantes veículos de integração, José Marcelo Goulart de Miranda, representante da Assessoria Internacional do Sebrae Nacional explicou que a instituição brasileira fomenta a economia brasileira através dos micro e pequenos negócios, incentivando o empreendedorismo que atravessa todas as formas de se alcançar um objetivo comum ou coletivo. “Para fortalecer iniciativas empreendedoras, o Sebrae Nacional adota o associativismo como estratégia fundamental. Para empreender como pequeno ou médio negócio é necessária uma constante conexão com as oportunidades de negócios entre empresas que cooperam mutuamente”, disse. Ele revelou que no Brasil há 10 milhões de empresas informais que convivem com 6 milhões de empresas formais, estas últimas respondendo por 39,7% da massa salarial brasileira. Destes, 56% dos trabalhadores formais estão em micro e pequenas empresas, das quais



O associativismo funciona como agente agregador, segundo Jorge Rocha Matos

14,5 milhões de micro empresas exportam seus produtos para outros países. Por outro lado, países como Angola e Moçambique passam, atualmente, por explosões demográficas e demandas por empreender. “Esses números reforçam a necessidade dos países de língua portuguesa buscarem autonomia sem esquecer seu caráter coletivo”, defendeu.

OBJETIVOS

Para que esse objetivo seja alcançado, Miranda disse que o Sebrae conta com um corpo técnico de aproximadamente 5 mil funcionários e mais de 10 mil colaboradores com o objetivo de prestar assessoria e auxiliar os pequenos e médios empresários a formalizarem e melhor gerirem os seus negócios. A instituição está dividida em unidades de conhecimento (inovação, tecnologia, capacitação, entre outros), atendimento coletivo (agronegócio, indústria e mercado editorial, por exemplo) e atendimento individual (atenção a empreendedores e assessoria a setores estratégicos para as relações comerciais). “O papel do Sebrae segue além da cooperação interna, avan-



A língua que, em muitos outros aspectos, é determinante na aproximação cultural, constitui para que haja uma relação de confiança mútua. Dessa maneira, o associativismo empresarial afigura-se como instrumento privilegiado

Jorge Rocha de Matos
Presidente da Associação Industrial de Portugal

çando para parcerias internacionais de fomento aos negócios entre pequenos empreendedores, revelando semelhanças entre o Brasil e demais países de língua portuguesa. Isso reforça as possibilidades de realização de negócios em comum”. Estas ações do Sebrae, associadas à presença em fóruns de discussão, visão estratégica de mercado e identificação de setores inovadores de negociação, aproximam, segundo Miranda, a instituição de parcerias produtivas com todos os países da comunidade lusófona”, afirmou o representante do Sebrae. ■

Em prol das pequenas e micro empresas

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) trabalha, há quase quatro décadas, como incentivador do empreendedorismo nacional, focando sempre a necessidade de formalização e provendo conhecimentos a respeito de legislações que versam sobre a atuação de empresas. José Marcelo Goulart de Miranda, representante da Assessoria Internacional do Sebrae Nacional, conversou, entre outras coisas, com a Revista do V EENLP sobre as iniciativas do Sebrae junto aos países de língua portuguesa e a presença das micro e pequenas empresas no comércio exterior. Confira:

QUAL É A IMPORTÂNCIA DESTE ENCONTRO PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS?

MIRANDA – Do ponto de vista da partição dos países de língua portuguesa do continente africano e, também, do Timor Leste, este evento fez-se absolutamente pertinente para o Sebrae, já que verificamos um alinhamento desses países estabelecido com as políticas do governo brasileiro. O Sebrae também prioriza a cooperação com países do continente africano e, em particular, com os de língua portuguesa. Esses países têm, por sua vez, nos procurado intensamente com o intuito de formalizar parcerias. Portanto, essa é uma oportunidade muito bem vinda para que possamos estreitar os laços com essas instituições do setor privado e que, naturalmente, encontram aqui uma oportunidade de construção de alianças mais ampliadas em torno da questão de negócios.

O SENHOR ACREDITA, ENTÃO, QUE HÁ GRANDES OPORTUNIDADES DE NEGÓCIOS PARA AS EMPRESAS BRASILEIRAS DENTRO DA CPLP?

MIRANDA – Uma vez que estamos num evento voltado para os países de língua portuguesa, eu entendo que os pequenos empresários brasileiros devem, de fato, passar a olhar com mais carinho para as oportunidades de negócios relacionas à



O Balcão do SEBRAE, referência de apoio para os pequenos empreendedores

CPLP. Primeiro, pela razão óbvia da facilidade na comunicação, e, segundo pelo fato de que existem inúmeras similaridades entre as nossas sociedades que devem ser exploradas. Eu dou como exemplo o know how obtido pelo Brasil no campo da estética afro-descendente. Ora, o mercado lusófono, com exceção de Timor Leste e Portugal, é um mercado africano. Portanto, acho que essa e outras oportunidades que atendem às estruturas dos pequenos empresários devem ser cada vez mais exploradas, até porque a África é um continente que cresce em média taxas superiores às apresentadas em demais regiões do globo.

O SENHOR FALOU QUE NO BRASIL

HÁ SEIS MILHÕES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS FORMAIS, MAS QUE AINDA HÁ DEZ MILHÕES DELAS NA INFORMALIDADE. COMO DIMINUIR ESSE NÚMERO?

MIRANDA – Antes de tudo, cabe ao poder público agilizar o processo de formalização das micro e pequenas empresas. No entanto, nós do Sebrae estamos sendo um ator que busca criar uma ambiência legal e de negócios que favoreçam os micros e pequenos empresários emigram para a formalidade. Eu destacaria, de forma mais relevante, a consolidação do empreendedor individual que é uma parte da legislação do SuperSimples, voltada para o desenvolvimento dos pequenos negócios, inclui o empreendedor individual.

COMO SE PROJETAM AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS BRASILEIRAS NO COMÉRCIO EXTERIOR?

MIRANDA – Nós temos hoje um número expressivo de pequenas empresas que praticam o comércio exterior. Esse número gira hoje em torno de 15 mil empresas de pequeno porte no Brasil. A questão é que essas empresas ainda comercializam em volumes pequenos e com pouco valor agregado. Portanto, a participação delas do ponto de vista da balança comercial brasileira não é expressiva. É preciso fazer, então, alargar a base de empresas de pequeno porte que conseguem acessar o mercado internacional e, do outro lado, ter um programa focado nas competências para que elas

se coloquem de forma estratégica no mercado, com produtos de maior valor agregado, com certificação internacional, ou seja, fazer com que essas empresas estejam aptas a cumprir com as obrigações estabelecidas do outro lado da negociação. E o Sebrae tem, agora, procurado priorizar no sentido de fortalecer a participação da pequena empresa no comércio exterior. Obviamente, é preciso ter em mente que o comércio exterior é um setor de grande competitividade e que apresenta muitas exigências, tais como, a colocação de produtos de boa qualidade, cumprimento de prazos entre outros pré-requisitos importantes para que se possa fazer negócios com outros países.



“Para fortalecer iniciativas empreendedoras, o Sebrae Nacional adota o associativismo como estratégia fundamental. Para empreender como pequeno ou médio negócio é necessária uma constante conexão com as oportunidades de negócios entre empresas que cooperam mutuamente”

José Marcelo Goulart de Miranda
Representante da Assessoria Internacional do Sebrae Nacional



O Sebrae apoia projetos em diversos segmentos da atividade econômica, desde empreendimentos agroindustriais até o pequeno comércio e a produção artesanal



Conselho Empresarial da CPLP divulga nota anunciando a criação da Confederação Empresarial

Transformar o atual Conselho Empresarial da CPLP numa Confederação Empresarial tem como objetivo tornar o espaço mais representativo e abrangente e fazer com que todos os atores econômicos exerçam as suas atividades de forma plena. Essa é ideia apresentada pelo presidente do Conselho Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), Braima Camará, que participou do painel Associativismo na CPLP durante o V EENLP. "A transformação do conselho torna o espaço mais ambicioso e mais representativo, com maior visibilidade e dinâmica, que é o que precisamos para unir a classe empresarial da CPLP", disse, durante o encontro. Para melhor ilustrar essa mudança, foi lançado, no dia 29 de setembro de 2009, um comunicado no qual apresenta as diretrizes e objetivos da Confederação Empresarial da CPLP. Entre eles estão: o desenvolvimento, o crescimento e o bom fun-

cionamento das economias dos Estados membros da CPLP; o incremento da participação das respectivas economias no sistema econômico mundial; a promoção das atividades privadas e o reforço da confiança entre todos os parceiros econômicos e instituições de financiamento daqueles Estados; e a erradicação da pobreza, a promoção do desenvolvimento sustentável e a diminuição das assimetrias existentes entre aqueles Estados.

De acordo com Camará, a Confederação Empresarial estará em funcionamento já no primeiro semestre de 2010. Para ele, essa associação é fruto direto do processo de amadurecimento do empresariado lusófono "Durante os 13 anos de existência da CPLP, podemos verificar, obviamente, avanços de grande relevância. Já conseguimos a anuência de todos os governos da comunidade para a criação da Confederação Empresarial e estamos confiantes de que estamos no caminho certo", disse Camará.



NASCEMOS PARA CRESCER

Cresça também connosco em Moçambique!

É na vida dos nossos Clientes que nos inspiramos, inovamos e crescemos.
Por isso, eles trazem-nos sempre na palma da sua mão.



The Banker

2008



EMERIT & YOUNG
ENTREPRENEUR
OF THE YEAR
Empresário do Ano

Eleito 7 vezes o melhor Banco em Moçambique.

Millennium
bim

A vida inspira-nos



Palavrantes do painel Tecnologia – casos de sucesso na CPLP: a importância da tecnologia foi tema de debates no evento

Empresários expõem a importância da TI para a integração da CPLP

Entre os mecanismos que permitem pavimentar a via da integração, a tecnologia surge como um dos importantes. O V Encontro de Negócios na Língua Portuguesa trouxe experiências e revelou parcerias que contribuem para alavancar cada vez mais os projetos internacionais. A Conferência sobre Tecnologia realizada no encontro, e moderada pelo vice-presidente da Federação das Câmaras da Federação das Câmaras de Comércio Exterior, Arlindo Varela, reuniu empresários do setor para exporem casos de sucesso que comprovam a eficácia do processo de desenvolvimento tecnológico para o processo de integração.

Ao fazer a apresentação do painel, Varela disse que a tecnologia é um tema imprescindível na atualidade, uma vez que ela eleva o nível e agiliza a comunicação entre os países da Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP). "Para as empresas que fazem parte da CPLP, a tecnologia além de um grande avanço, permite um olhar para o futuro", disse Varela.

O primeiro a fazer exposição na sessão, Antônio Carlos Franchini, diretor da Gtec Videocomunicação (Brasil), disse estar otimista em relação a novas oportunidades de negócios que podem surgir dentro da CPLP. Ele enfatizou que o conhecimento funciona como ferramenta que vai contribuir para o crescimento do mercado dentro da Comunidade. Para isso, ele re-

velou que a Gtec Videocomunicação disponibilizará um canal que terá como objetivo compartilhar internet de acesso livre. O projeto, que durante o seminário atuava em caráter experimental, teve a sua oficialização no dia 15 de outubro de 2009. "O canal vai tratar os diversos temas ligados a saúde, negócios e educação. Para facilitar ainda mais a comunicação, existe

dentro do projeto GTEC o Marketing de Relacionamento, que promoverá a interação entre os países. A iniciativa é trazer serviços, negócios, expansão econômica para a Comunidade. O ideal é aproximar pessoas, empresas para podermos antecipar o futuro dentro da CPLP”, afirmou Franchini.

INVESTINDO EM INOVAÇÃO

Em relação a parcerias luso-brasileiras no setor de tecnologia, Ricardo Liebmann, diretor do Grupo Secrel (Brasil), citou a consolidação do *Botployee* no mercado brasileiro. O *botployee* é um empregado virtual, que possui capacidade para comunicar, cumprir processos e interagir com o computador, com as aplicações e os periféricos nele instaladas ou com a internet. “Aqui no Ceará existe um sentimento de acolhimento para a inovação e os novos rela-

cionamentos”, disse Ricardo Liebmann.

Já Ricardo Castanheira, diretor de Assuntos Legais e Corporativos da Microsoft (Portugal), falou sobre o “laptop Magalhães”, computador portátil de baixo custo, design especial e voltado para o público infantil, em Portugal. Segundo Ricardo Castanheira, o projeto, que contou com o apoio do governo de Portugal, é inovador e único. “A tecnologia deve estar voltada para a educação, por isso existe o interesse da inserção do ‘laptop Maralhães’ na CPLP”, disse. Em sua análise, Castanheira afirmou que deve haver um interesse político, onde a Comunidade precisa fazer algo efetivo e não só intencional em relação ao projeto Magalhães.

Por fim, Iuri Colares, diretor de Serviços Totvs (Brasil), destacou que a empresa brasileira está presente em 23 países e tem interesse de trabalhar em solução de gestão para empresas que atuam em países da língua portuguesa. O modelo está centralizado no software, fazendo a capacitação dos usuários através da internet. Dentro da empresa existem estratégias de relacionamentos com o objetivo de facilitar na distribuição geográfica. Há o interesse da penetração no mercado dos países de língua portuguesa e o desejo que até 2010 tenham expandido para Portugal, Moçambique e Angola”. ■

Um visionário na comunidade

Segundo Arlindo Varela, a maioria das empresas brasileiras de tecnologia de informação é de pequeno e médio porte e, por isso, encontram dificuldades para trabalhar com grandes corporações como a Petrobrás. Para Varela, a solução é fazer parcerias sempre.

“Precisamos nos unir mais, encontrar parceiros internos e externos. Os canais das Câmaras de Comércio bilaterais são uma boa alternativa para quem quer chegar ao comércio internacional, por exemplo”, sugere. Varela acredita ainda que é necessária a criação de algum organismo que consiga congrega os interesses do setor de TI de forma cooperativada, para que as empresas, juntas, ganhem mais força nos mercados interno e externo. ▶



Arlindo Varela é coordenador e vice-presidente da Federação das Câmaras de Comércio Exterior. É também membro do Conselho da câmara Portuguesa do Rio de Janeiro. Já ocupou o cargo de presidente da primeira APAE do Brasil, localizada na Tijuca Rio de Janeiro. Foi também um dos presidentes da primeira gestão do Conselho das Câmaras em 2001.

Ele participou ativamente da V EENLP ocorrida no final de setembro em Fortaleza, com um painel que mostra a capacidade das empresas de biotecnologia brasileira e portuguesa no mercado de tecnologia.

Segundo ele, a câmara está trabalhando com afinco no projeto Magalhães da Microsoft. Este visa à distribuição de micro computadores para as crianças pelo governo nas escolas portuguesas. O projeto está trazendo um grande desenvolvimento na área educacional de Portugal.

A Intel em parceria com duas empresas de tecnologia portuguesa deverão produzir, conforme o plano, 500 mil computadores portáteis, destinados ao público infantil de 6 a 10 anos, ainda em 2009, a um preço de 50 Euros, para crianças não inclusas nos planos de ação social do governo português. O governo português quer disponibilizar já no próximo ano 500 mil portáteis para os alunos do Primeiro Ciclo.

Segundo Arlindo Varela, a prefeita de Fortaleza está implantando o projeto nas escolas municipais. O projeto tem parceria com o fabricante do Magalhães em Portugal. O que deverá ser um grande diferencial na educação municipal.

Varela acredita que o ano de 2010 promete um aumento significativo de negócios onde os países da CPLP podem atuar. "Quando se fala a mesma língua, as distâncias parecem ainda mais curtas e as possibilidades de entendimento se tornam ilimitadas". E verbaliza ainda um sonho para um futuro bem próximo, "quem sabe o aumento de uma frota marítima para o transporte das cargas? Isso ajudaria as pequenas e médias empresas desses países de forma significativa". Relata. ■

O Projeto Magalhães

Solução inteligente, barata e acessível aos estudantes

Fernão Magalhães, famoso navegador português do século XVI, encontrou para a história como o primeiro a realizar a circunavegação global, isto é, deu a volta completa e cruzou o Oceano Pacífico, em busca de uma rota para o Oriente, mais exatamente para as ilhas Molucas (atual Indonésia). Inspirado nesse grande feito pioneiro, foi lançado, em 2008, o primeiro computador portátil com acesso à internet made in Portugal. Batizado de Magalhães (homenagem direta ao navegador), o computador portátil é baseado na segunda versão do Classmate da Intel, um laptop desenvolvido especificamente para o mercado da educação pela multinacional norte-americana. O processador Intel é a única peça 'estrangeira' do computador portátil português.

Em entrevista a um importante jornal português, o primeiro-ministro José Sócrates disse que o Magalhães é um computador de última geração tecnológica, com

"tudo o que há de mais moderno". "Queremos que o computador faça parte do material escolar de todas as escolas", afirmou Sócrates. Com preços acessíveis, muito abaixo do mercado, O Magalhães é distribuído gratuitamente para estudantes pobres de Portugal.

FOCANDO NAS ESCOLAS

O objetivo do governo português é acelerar o processo de informatização do ensino e, segundo Sócrates, o Magalhães está cumprindo bem esse papel. "Queremos que o computador faça parte do material escolar de todas as escolas". Para melhor dar andamento a esse processo, o governo português criou o programa e.escolinha, parte do plano tecnológico lançado em 2005 e baseado nos princípios do programa e.escola, que permite a estudantes, professores e trabalhadores em cursos de formação adquirirem um laptop pelo valor máximo de 150 euros, pagando até 17,50 euros mensais pelo acesso à banda larga.





Debatedores discutem a inserção dos países lusófonos no comércio internacional

Ações de apoio à atuação internacional

A internacionalização de empresas vem se destacando no interior da CPLP. A frente desse processo estão Brasil e Portugal, as duas maiores economias da comunidade e com condições reais de conduzirem os negócios em países diversos. Para mostrar os desdobramentos de campanhas empresariais em diversos países, a organização do V EENLP convidou o diretor Executivo da Caixa Banco de Indústria, Gonçalo Botelho; e vice-presidente de Distribuição da EDP, João Gomes Aguiar. Manuel Rodrigues Tavares de Almeida Filho, presidente da Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil, ficou a cargo da moderação.

O diretor Executivo da Caixa Banco de Indústria, Gonçalo Botelho, também representante do Caixa Geral de Depósitos (CGD), ressaltou que o grupo português está, praticamente, em todos os países da CPLP. “Isso diferencia o banco dos outros, já que os mercados emergentes desses países estão apresentando uma alta atratividade aos investidores estrangeiros. Apesar da crise econômica mundial, esses países em desenvolvimento conseguiram atravessá-la de forma pacífica e suas economias permaneceram estáveis, em comparação aos países desenvolvidos”. Por esse motivo, Botelho disse acreditar que os países da CPLP poderão desempenhar um papel importante na economia mundial no século XXI, diferentemente do que aconteceu no século XX.

Na avaliação do executivo, os mercados desses paí-

ses emergentes estão preparados para atrair mais investimentos dos países já desenvolvidos, principalmente nos setores de infra-estrutura e energia. “O Brasil, especificamente, possui uma grande capacidade de alavancar investimentos internacionais em negócios”, considerou.

Em seguida, Botelho explicou que a internacionalização da CaixaBI e do grupo CGD teve início em 2000. Nove anos depois, Brasil e Angola vieram a se tornar os países mais influentes economicamente entre os quais o grupo atua. “A internacionalização só foi possível graças à parceria com bancos dos países onde o grupo português pretendia atuar, além da promoção e apoio de fluxos comerciais nos mercados em todos os segmentos de negócios”, comentou Botelho. Ele disse, ainda, que a pretensão da CaixaBI é ser o maior banco de investimentos no Brasil nesse tipo de negócio. “Os portugueses apostam no Brasil devido às várias medidas adotadas pelo Governo para o desenvolvimento econômico, como o PAC e o aumento nas taxas do PIB”, analisou.

Segundo o representante do grupo português, todos os projetos desenvolvidos passam por um estudo de impacto ambiental, de acordo com as normas de cada país onde eles serão implementados.

ENERGIA ALÉM-MAR

Tomando a palavra, João Gomes Aguiar, vice Presidente de Distribuição da EDP, disse que a companhia do ▶

setor de energia está presente em oito países. “A EDP é uma empresa portuguesa de energias renováveis que emprega, atualmente, 12.300 trabalhadores. Os 12 anos de experiência e investimento no mercado em que atua colocaram o grupo na quarta posição mundial entre empresas de energia eólica”, informou Aguiar. De acordo com ele, um dos fatores que fez com que a EDP procurasse outros mercados foi a limitação de Portugal e a necessidade de entrar na Bolsa de Valores. O executivo revelou que hoje a EDP possui a maior captação de investimentos em bolsa em Portugal. Além dessa façanha, a empresa ainda dispõe de *know-how* e boa situação financeira. O Brasil foi o primeiro país a receber o investimento da EDP. Em seguida, foi a vez da Espanha. Em 2008, investiram nos Estados Unidos. Lá, a EDP está presente com usinas eólicas e empresas de gás natural, entre outros investimentos em energias renováveis.

Entre os países da CPLP, o executivo apontou pontos positivos do Brasil para que os investimentos tenham

êxito como forte ligação cultural, política e econômica; mercado com alta taxa de crescimento de eletricidade e desenvolvimento privado do setor elétrico.

Apesar do êxito da EDP no cenário internacional, Aguiar defendeu melhorias em vários pontos nas relações comerciais entre os países para que esse tipo de mercado tenha cada vez menos barreiras. “Em primeiro lugar, mudanças nos recursos humanos. Maior mobilidade, maior flexibilidade, capacidade de exportar cultura, enfim, que seja adotado um perfil diferente na integração entre os países. Em seguida, melhorar os suplementos de sistema de informação, promover uma maior articulação dentro da organização e tornar mais claras as definições de processo de gestão”. O executivo da EDP disse, ainda, que é preciso ter uma visão global dos riscos controlados e orientados, além da melhoria no setor jurídico. “Todos os projetos desenvolvidos passam por um estudo de impacto ambiental, de acordo com as normas de cada país onde eles serão implementados”, concluiu. ■

Apostando no mercado lusófono

Executivo do CGD fala sobre as ações do banco na CPLP

O maior grupo bancário e segurador português com uma vasta presença internacional com especial incidência nos países de língua portuguesa aportou, recentemente, no Brasil. O Caixa Geral de Depósitos (CGD) abriu uma subsidiária brasileira do banco, em São Paulo, e deu início ao processo de expansão do grupo no mercado brasileiro, tido pela diretoria do banco como estratégico. Sob a designação Banco Caixa Geral – Brasil S.A, o novo banco do grupo CGD no Brasil vai avançar com operações ‘corporate’, de banco de investimento e financiamento de comércio externo. Rodolfo Lavrador é membro do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos e presidente do Conselho de Administração do

Banco Caixa Geral Brasil. Ele esteve no V EENLP, onde participou do painel: Apoio ao Investimento na CPLP. Em seguida, ele conversou com a Revista do V EENLP. Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista:

COMO O SENHOR OBSERVA A ATUAÇÃO DO CGD NOS PAÍSES QUE COMPÕEM A CPLP?

LAVRADOR – Sobre várias formas. Eu diria que para melhor estruturar essa intervenção, é preciso atuar do lado do investimento e do comércio externo. Nesse ponto, realizamos um serviço que consideramos importante que é ajudar a financiar e prover acesso às garantias linhas de crédito que são necessárias para o processo de importação/exportação tanto para o Brasil como para Portugal. Temos também uma atividade importante

que é o apoio ao investimento, concedendo, portanto, financiamentos a projetos de empresas portuguesas que desejam se instalar no Brasil ou em outros países, assim como, auxiliamos empresas brasileiras que queiram fazer negócios em Portugal.





“
Estamos satisfeitos com o mercado brasileiro

Rodolfo Lavrador
Presidente do Conselho da CGD

O SENHOR PODERIA FALAR SOBRE COMO ESTÃO AS ATIVIDADES DO BANCO NO BRASIL?

LAVRADOR – O banco iniciou as suas atividades no País em abril de 2009. Estamos satisfeitos com o mercado brasileiro e tudo indica que podemos aumentar o capital do banco em médio prazo. Neste momento, estamos concentrados em

São Paulo, mas pretendemos expandir o nosso raio de atuação para o Rio de Janeiro e o nordeste .

O CGD JÁ TEM CLIENTES BRASILEIROS?

LAVRADOR – Sim, já temos clientes brasileiros e estamos a cooperar com eles no sentido de estruturar a presença delas no exterior. Só para exemplificar, temos na nossa carteira de clientes a Odebrecht, a Vale, a Camargo Correa.

E EM RELAÇÃO AOS PAÍSES DA CPLP?

LAVRADOR – Na África estamos em vários países. Em Cabo Verde, temos duas representações e respondemos por mais de 50% do setor bancário cabo-verdiano. Atuamos, obviamente, nos dois maiores países africanos de língua portuguesa – Angola e Moçambique. Em Moçambique, onde estamos há alguns anos e, mais recentemente, entramos no mercado angolano. O ano de 2009 foi, então, de expansão para o CGD.

COMO O CGD ENFRENTOU AS TURBULÊNCIAS FINANCEIRAS VIVIDAS NOS ÚLTIMOS MESES?

LAVRADOR – O CGD é um banco

muito sólido, que tem um *rating* internacional muito bom e, por isso, não tivemos problemas com funding, seja em dólares, seja em euros. Em suma, somos um dos bancos mais sólidos do mundo e isso se comprovou com o nosso desempenho durante a crise.

COMO O SENHOR AVALIA O V EENLP?

LAVRADOR – Este encontro foi muito importante para que todos os países falantes da língua portuguesa pudessem aproveitar essa oportunidade. Estamos num mundo globalizado, com vários blocos regionais em termos macroeconómicos e, portanto, os países de língua portuguesa devem, como um bloco, representar mais do que uma simples soma de nações que falam o mesmo idioma. E isso poderá ser feito se houver maior parceria, maior investimento e apoio entre os empresários da CPLP. Precisamos, assim, fazer circular informação, identificar as oportunidades e, assim, fortalecer a CPLP economicamente. ■

*Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos em Lisboa;
Património da Arquitetura contemporânea de Portugal, projeto do arquiteto Arsênio Cordeiro, iniciado em 1989, sua ocupação deu-se em 1993*



Câmaras Portuguesas no Brasil

CÂMARA BRASIL PORTUGAL NO CEARÁ – COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TURISMO

Presidente: Jorge Duarte Chaskelmann
E-mail: jorge.chaskelmann@aquiraz.com
Telefone: 55 85 3261-7423
Endereço: Av. Barão de Studart, 1980/2º Andar
Ed. Casa da Indústria – FIEC
Aldeota, Cep: 60.120-901
Fortaleza/CE

CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO NO BRASIL – BAHIA

Presidente: Nelson da Rocha
E-mail: presidente@brasil-portugal.org.br
Telefone: 55 71 2103-8073
Endereço: Rua Fonte do Boi, 216, Hotel
Pestana, Loja F
Rio Vermelho, Cep: 41.940-360
Salvador/BA

CÂMARA PORTUGUESA COMÉRCIO DO BRASIL – MINAS GERAIS

Presidente: Fernando Meira Ribeiro Dias
E-mail: presidente@brasil-portugal.com.br
Telefone: 55 31 3213-1557
Endereço: Rua Timbiras, 1200/ Sala 501
Cep: 30.140-060
Belo Horizonte/MG

CÂMARA BRASIL PORTUGAL DE PERNAMBUCO

Presidente: Armênio Ferreira Diogo
E-mail: faleconosco.pe@brasilportugal.org.br
Telefone: 55 81 3223-8802
Endereço: Rua da Aurora, nº 1225, 1º andar
Santo Amaro, Cep: 50.040-090
Recife/PE

CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL PORTUGAL PARANÁ

Presidente: José M. Brandão Coelho
E-mail: camara.portuguesa.parana@gmail.com
Telefone: 55 41 3027-3303 / 3324-3422
Endereço: Rua Dr. Faivre, 123,
Centro, Cep: 80060-140
Curitiba/PR

CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA DO RIO DE JANEIRO

Presidente: Luís Patrício Miranda De Avillez
E-mail: contato@camaraportuguesa-rj.com.br
Telefone: 55 21 2533-4189
Endereço: Av. Graça Aranha, nº1/6º andar
Centro, Cep: 20.030-000
Rio de Janeiro/RJ

CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO DE SÃO PAULO

Presidente: Manuel Rodrigues
Tavares de Almeida Filho
E-mail: mfilho@camaraportuguesa.com.br
Telefone: 55 11 3340-3333
Endereço: Av. Liberdade, 602/2º andar
Cep: 01.502-001
São Paulo/SP

CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO DO BRASIL – PARÁ

Presidente: Reginaldo Ferreira
E-mail: camaraportuguesapa@acp.com.br
Telefone: 55 91 3241-0265
Endereço: Trav. Quintino Bocaiúva, 1588
Edifício FIEPA, Bloco A, 2º andar
Cep: 66.035-190
Belém/PA

CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO NO BRASIL/DF

Presidente: Fernando Pedro de Brites
E-mail: diretoria@futuramoveis.com.br
Telefone: 55 61 3225-6630
Endereço: Av. das Nações, 801, Lote 2
CEP: 30.120-060
Brasília/DF

CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO NO BRASIL/RS

Presidente: Joaquim Firmino
E-mail: presidencia@cbsp-rs.org.br; secretaria@cbsp-rs.org.br
Telefone: 55 51 3211-1274
Endereço: R. Andrade Neves, 155/Conj. 134
Cep: 90.010-210
Porto Alegre/RS

CÂMARA BRASIL PORTUGAL DO RIO GRANDE DO NORTE/RN

Presidente: Sílvio de Araújo Bezerra
E-mail: silvio@ecocil.com.br
Telefone: 55 84 3206-5362
Endereço: Rua Raimundo Chaves, 2182/
Sala 101, Empresarial Candelária,
Bairro Candelária, Cep: 59.064-390
Natal/RN

CÂMARA DE COMÉRCIO, INDÚSTRIA E TURISMO BRASIL PORTUGAL- SANTA CATARINA

Presidente: Maurício Aristoteles Freitas
E-mail: mauricio@ponto-brasil.com
Telefone: 55 51 3364-8880
Endereço: Rod. SC 401, Km 8,9 Nº 8600,
Bairro Santo Antônio de Lisboa, Corpo
Park – Bl. 2 Sl. 2, CEP: 88.050-000
Florianópolis/SC

CÂMARA PORTUGUESA DE COMÉRCIO NO BRASIL NA PARAÍBA

Presidente: Antônio Manoel
Soares de Almeida
E-mail: almeida.almeida@brasilportugal.org.br
Telefone: 55 83 9969.6627
Endereço: Av. João Machado, nº 310/sala 102
Bairro de Jaguaribe
João Pessoa/PB



PROJECTO. DETALHE COM BRASIL NO HORIZONTE

A Projecto. Detalhe, empresa portuguesa da área da engenharia industrial, estuda a possibilidade de entrar no mercado brasileiro, através da participação no capital de uma empresa de engenharia brasileira, ou da constituição de uma empresa de raiz – a Projecto. Detalhe Brasil, com o objectivo de prestar serviços à Petrobrás e congéneres, fechando assim o circuito Portugal, Brasil e Angola.

A empresa, que tem desenvolvido com sucesso negócios em Portugal, Angola e Cabo Verde, encara o mercado brasileiro como oportunidade definitiva de desenvolver sustentadamente a sua actividade com base na experiência e know how á demonstrados em inúmeros contratos naqueles países

Neste plano, e entre os contratos firmados recentemente, destaque-se em Cabo Verde a encomenda da Enacol, participada da Sonangol e da Galp Energia que adjudicou um contrato no valor de 1,4 milhões de euros, para engenharia, fornecimento e montagem de um tanque de combustível nas Ilhas de Santiago.

Em Angola, a Sonangol EP trabalhou em conjunto com a companhia portuguesa para a substituição do Sistema de Gestão do Combustível de Abastecimento aos aviões no Aeroporto 4 de Fevereiro, em Luanda, num contrato no valor superior a 500.000 euros. Ao mesmo tempo, a Sonangol Distribuição, subsidiária da Sonangol EP, contratou a Projecto. Detalhe Angola, subsidiária da empresa portuguesa, para obras de engenharia do Parque de Combustível adjacente à Base de Transportes de Luanda, num contrato no valor de um milhão de dólares. O acordo estipula ainda que a Projecto. Detalhe Angola fica responsável pelo Estudo de Impacto Ambiental, a concepção e desenvolvimento da engenharia base e detalhe do Parque, bem como a assistência técnica aos trabalhos de construção.

Em Portugal, a atividade da Projecto.Detalhe envolve dois contratos com a Galp Energia para a Refinaria de Sines, no valor total de 970 mil euros. O primeiro, diz respeito à engenharia, fornecimento e instalação de um Sistema de Bombeamento, para aumentar a capacidade de transferência de produtos intermédios da Refinaria de Sines. O segundo, centra-se na remodelação da instalação de preenchimento de vagões-cisterna na mesma refinaria, com o objetivo de modernizar a infra-estrutura que abastece o combustível de aviação Jet A1 do Aeroporto de Faro. Está ainda a estudar o novo Parque de Esta-

leiros da Refinaria de Sines, de modo a permitir o alojamento adequado de todos os empreiteiros que irão participar na grande remodelação desta infra-estrutura da Galp Energia.

Atividade foi escolhida ainda pela Siemens Portugal, na Central Termoelétrica do Pego para gestão, fiscalização, construção e comissionamento de vários contratos, entre eles: iluminação, tomadas, comunicações de voz e dados, ventilação e HVAC dos grupos 30 e 40 da nova Central. Com a duração de um ano, a empreitada representa um volume de negócio superior a 1, 5 Milhões de euros. Estes trabalhos, no âmbito da construção dos dois novos grupos de ciclo combinado da Central, envolvem uma equipa técnica da Projecto Detalhe constituída por engenheiros, técnicos de segurança, encarregados de obra.

A Central Termoelétrica do Pego, em Abrantes, é constituída actualmente por dois grupos com caldeira aquecida por combustão de carvão e tem uma capacidade actual de 628MW.

Finalmente, a BP Portugal está investindo no melhoramento operacional e de segurança do Terminal da Nordela, em Ponta Delgada.

A engenharia deste *Revamping* foi adjudicada à Projecto. Detalhe e consta da redefinição de duas ilhas de enchimento, sistema de incêndio – ampliação e requalificação e inspeção dos pipelines de abastecimento do Parque, a partir do Porto de Ponta Delgada. Foi ainda estudado e vai ser beneficiado o abastecimento de combustível ao Aeroporto João Paulo II. O Terminal da Nordela foi concebido com potencialidade de crescimento de forma a responder à dimensão do mercado, mantendo-se hoje preparado para comportar novas capacidades de armazenagem, como é exemplo o contrato firmado entre a BP Portugal e a Projecto.Detalhe.



projecto.detalhe
Engenharia e Gestão de Projetos

Criada em 2000, a Projecto.Detalhe reúne arquitetos, engenheiros e gestores e está vocacionada para realizar projectos desde a concepção até soluções tipo chave-na-mão e registrou faturamento de 2,2 milhões de euros primeiro semestre de 2009, 95% a mais em comparação ao primeiro semestre de 2008.

Ainda em 2008, a empresa portuguesa ganhou contratos no valor superior a cinco milhões de euros, crescimento de 50% em relação ao ano anterior.

A Projecto. Detalhe tem 40 colaboradores, sede na Quinta da Beloura e uma empresa associada de Direito angolano, em Luanda, a Projecto.Detalhe Angola. Além do triângulo Portugal, Angola e Brasil, a companhia avalia ainda Cabo Verde e Moçambique como outras localizações onde estão a ser estudadas oportunidades de negócio, podendo evoluir para a constituição de empresas de direito local.



Convidados falam sobre as experiências das empresas no campo da logística

Condições para o desenvolvimento

Convidados discutem a importância dos investimentos em logística

Tratar de negócios sem levar em conta os aspectos logísticos pode custar caro a todas as empresas envolvidas dentro do espectro comercial. Assim, dada a importância do tema, os organizadores do VEENLP convidaram especialistas no setor com objetivos de debater e levantar dados que ajudem na eficácia e agilidade empresarial. Para moderar a sessão, foi convidado Sérgio Novais, presidente da Companhia Docas do Ceará (Brasil), e as exposições do painel ficaram a cargo de Cristina Pessoa, consultora da Funcex; Arne Richard Johnny Bengtsson, sócio da Abtrans Consultoria; Antônio Erivaldo Sales, superintendente de Logística de Carga da INFRAERO; e Osvaldo Lima Lopes, representante do Conselho de Administração da ENAPOR (Empresa Nacional de Portos de Cabo Verde).

Cristina Pessoa, consultora da Funcex abriu a sessão informando que entre 2000 e 2008, o comércio entre Brasil e África Subsaariana vive em constante ascensão. Ela contou que a África é hoje um continente de grande importância para o Brasil. "Entre os 49 países, três respondem por grande parte (80%) deste comércio: Ango-

la, África do Sul e Nigéria. Essa concentração representa cerca de 70% das exportações e 90% das importações", detalhou. Nesse contexto, o petróleo responde por 82% do comércio, no qual 96,7% deste produto têm origem na Angola. "Para os países de língua portuguesa da África, o Brasil fornece, basicamente, produtos manufaturados. "O Brasil

compra petróleo e exporta gasolina", disse Cristina.

A consultora comentou que a crise econômica mundial também influenciou essas negociações. Para o Brasil, as exportações caíram muito menos que as importações. "Com a queda do preço do petróleo, nossas importações caíram 67%. Já nossas exportações tiveram impacto menor, caindo apenas 13%. Com isso, o Brasil que acumulava déficit, passa a acumular superávit, e os países de língua portuguesa na África perdem 93,7% de suas exportações", afirmou a palestrante.

Outro dado interessante colocado por Cristina é a importância do modal marítimo para o comércio do Brasil com esses países. O modal aéreo responde por apenas 2%, enquanto o marítimo é responsável por 98% dessa relação. A relação ►



“*No Norte e Nordeste do Brasil, o único porto que está na rota do comércio com a África é o Porto do Pecém, no Ceará*”

Cristina Pessoa
Consultora da Funcepe

A concentração da origem dos produtos comercializados é tido como um complicador para o comércio com os países africanos, segundo Cristina. “Os produtos brasileiros saem apenas do Sul e Sudeste do Brasil, o que demanda mais tempo de viagem para os produtos do Norte e Nordeste do País”. Ela informou que algumas rotas de “ida” têm início na Argentina, passando pelo Brasil e seguindo para a África. Já quando eles saem da África do Sul, tendem a ir primeiramente para a Europa ou para a Ásia, para depois chegarem ao Brasil. “O comércio marítimo com Angola, por exemplo, envolve três portos brasileiros. Nessa rota, os navios vão cheios e voltam vazios, ou seja, o exportador paga o frete de ida e de volta. Já no Norte e Nordeste do Brasil, o único porto que está na rota do comércio com a África é o Porto do Pecém, no Ceará”,

do Brasil com o continente africano é apenas com o lado ocidental, exceto Uganda. As viagens são feitas pelo Mediterrâneo.

criticou Cristina. Ao concluir a sua apresentação, a consultora enumerou as questões críticas do comércio do Brasil com a África em relação ao preço do frete e o tempo de trânsito (geralmente é necessário fazer várias paradas). “Quanto mais demorada a viagem, maior o frete”, disse.

O palestrante seguinte foi Arne Richard Johnny Bengtsson, sócio da Abtrans Consultoria. Ao analisar a economia da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste), Arne Richard encontrou um elemento em comum na maioria deles: a participação de Portugal. “O país europeu é um dos maiores importadores, mantendo um intercâmbio de volume expressivo com todos os países. Essa relação serve de inspiração para soluções de transporte e comércio mais viáveis entre os oito países”.

Para o empresário, o Brasil deveria aproveitar essa relação comercial já existente. “Esta rede é a solução do problema de transporte de cargas entre nossos países”, afirmou. Em sua concepção, para obter melhor relacionamento comercial entre os países de língua portuguesa, é preciso que se nomeie um agente concentrador, que tem conhecimento de todas as cargas que não conseguem se mover entre si, pois não há transporte direto. “Com volumes consideráveis de carga, o agente terá poder de negociação. Como centralizador, ele poderá fornecer indicações de fretes confiáveis para produtos ainda na

fase de negociação”.

O consultor apresentou outras sugestões para otimizar os canais logísticos: criação de uma linha marítima pioneira, onde uma empresa privada é ressarcida pelo governo em caso de perda comprovada; criação de uma linha multinacional, que envolve governos a fim de movimentar seus comércios; e navio-escola, onde navios mercantes realizam serviços comerciais de interesse dos países.

Representando um dos braços logísticos do governo brasileiro, Antônio Erivaldo Sales, superintendente de Logística de Carga da INFRAERO, disse que a estatal promove a integração nacional através de seus 67 aeroportos. “A INFRAERO contribui, também, com a ligação entre os países de língua portuguesa”, considerou. De acordo com Antônio Erivaldo Sales, o Brasil encontra-se em uma localização favorável que possibilita a circulação de riquezas entre diversos países. Ele destacou a posição geográfica da região Nordeste como estratégica para o modal aéreo, possibilitando, assim, um cenário diferenciado para turistas e investidores, estrangeiros e nacionais. “Seus produtos circulam pelo país e chegam ao exterior em poucas horas. Ao contrário do transporte marítimo, que os produtos chegam pelas regiões Sul e Sudeste, no aéreo a posição privilegiada beneficia o Nordeste”, afirma Antônio.



“*A INFRAERO contribui, também, com a ligação entre os países de língua portuguesa*”

Antônio Erivaldo Sales
Superintendente de Logística de Carga da INFRAERO

O investimento em transportes aéreos no Norte e no Nordeste influencia nas exportações e nas importações, contribuindo para que o fluxo de comércio na região tenha aumentos significativos. ▶

Com o trabalho da Infraero, o Brasil vira um só.

Já as oportunidades,
se multiplicam.

Infraero. 36 anos levando
o desenvolvimento
e respeitando
a diversidade
do Brasil
de Norte
a Sul.

**Infraero.
Compromisso
com o Brasil.**

A Infraero administra 67 aeroportos em todo o Brasil. Cada um deles é fundamental para a integração nacional e para levar oportunidade de desenvolvimento para todas as regiões do país. Esse é o compromisso da Infraero com o Brasil.



O superintendente explicou que produtos de estados como Bahia, Ceará, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte geram bastante interesse no mercado exterior. “Frutas, carnes, pescados e alimentos de origem animal em geral chegam a diversos países”, elencou. As



A vantagem comparativa do modal aéreo tem sido mostrada em diversos foros e feiras”

Antônio Erivaldo Sales
Superintendente de Logística de Carga do Infraero

Oswaldo Lima Lopes, representante do Conselho de Administração da ENAPOR (Empresa Nacional de Portos de Cabo Verde) palestrou em seguida. Ele informou à plateia presente que Cabo Verde é um arquipélago formado por 10 ilhas, sendo nove habitadas, e que é um país que depende de seus portos para gerar renda aos seus habitantes. Lima Lopes frisou que o governo está levando a cabo um plano de ampliação dos portos, focando, assim, a melhoria para a circulação de mercadorias. Um dos pontos apresentados por Lopes foi a facilidade de investimento, onde são disponibilizados empréstimos concessionais e comerciais. “O objetivo principal é a expansão dos portos, fundamentais na cadeia de transportes do país. Alguns projetos foram apresentados. Alguns ainda estão em desenvolvimento, outros já iniciaram suas obras. No total, Oswaldo cita que serão necessários cerca de 450 milhões de euros”, concluiu. ■

ampliações e as melhorias realizadas nos aeroportos também contribuem no relacionamento com outros países, gerando confiança e credibilidade nos turistas e investidores.



Acima, porto de Pecém (CE); à direita, aeroporto de Maringá (PR): palestrantes reafirmam a importância de aumentar os investimentos em logística para dar mais agilidade e eficiência ao comércio exterior brasileiro

Potencializar a logística aeroaviária

Representante da Infraero fala sobre o modal aéreo brasileiro

A Infraero completou, em 2009, 36 anos de atuação no setor de administração aeroportuária, se caracterizando como uma das maiores empresas de logística do Brasil. Antônio Erivaldo Sales, superintendente de Logística de Carga da Infraero participou do V EENLP, representando a estatal no Painel *Logística na CPLP*. Após a sua apresentação, ele falou com a nossa equipe sobre o mercado de logística aérea e perspectivas sobre o modal. Confira, a seguir, os principais trechos da entrevista:

COMO O SENHOR AVALIA O V EENLP?

SALES – Todo e qualquer encontro que discuta a abertura de comércio é saudável. E a credibilidade que o Brasil tem hoje no mundo, a vantagem na infraestrutura e o potencial de crescimento que a gente tem em relação ao mundo. É óbvio que no modal aéreo é ainda incipiente em volume de produtos transportados. Nós não passamos de 2%, mas, com certeza, a infraestrutura aeroportuária tem que estar atenta e se antecipando às demandas do mercado e a Infraero, como empresa provedora



A Infraero, como empresa provedora de infraestrutura aeroportuária no Brasil, busca potencializar esse modal com investimentos necessários

Antônio Erivaldo Sales
Superintendente de Logística de Carga da Infraero

ra infraestrutura aeroportuária no Brasil, busca potencializar esse modal com investimentos necessários.

UMA DAS RECLAMAÇÕES REFERENTES À LOGÍSTICA NA CPLP É A QUE TRATA DA FALTA DE LINHAS DIRETAS ENTRE O BRASIL E PAÍSES DA ÁFRICA LUSÓFONA? COMO A INFRAERO OBSERVA ESSA SITUAÇÃO?

SALES – Há uma linha direta funcionando que sai de Fortaleza com destino a Cabo Verde. Temos também linhas aéreas que saem do Rio de Janeiro para alguns países da África e alguns casos a TAP (Transportes Aéreos Portugueses) e a TAAG (Linhas Aéreas de Angola) também atuam como linhas de transportadoras aéreas para a África, saindo de São Paulo e Brasília.

É POSSÍVEL AUMENTAR A OFERTA?

SALES – O papel da Infraero é prover infraestrutura. Mas, a viabilidade dos vôos tem um peso muito forte. É necessário criar vias de mão-dupla e justificativas mercadológicas que tornem viável a implantação de determinada linha aérea. É claro que existe vontade do governo em ajudar nesse processo, mas há também que se levar em conta

o mercado, tanto para o transporte de cargas como para o transporte de passageiro. Mas, as condições atuais estão muito boas e tudo indica que o mercado de transporte logístico aéreo tem grandes condições de se solidificar. Este encontro já é uma sinalização de que há potencial de mercado dentro dos países da CPLP.

A CRISE FINANCEIRA ATUAL FOI SENTIDA PELA INFRAERO?

SALES – A Infraero sofreu, como todos os players modais sofreram, com o baque da crise. No primeiro semestre de 2009, tivemos uma queda de 30% em tonelagem nas nossas operações de logística e isso também afetou as nossas receitas. Mas, a partir de julho, começamos a perceber a retomada do crescimento. Assim, estamos prevenindo que a Infraero deve fechar 2009 sem registro de queda nas operações e na arrecadação.

O MODAL AÉREO REPRESENTA APENAS 2% DA LOGÍSTICA BRASILEIRA. É POSSÍVEL HAVER CRESCIMENTO NA FATIA PARA OS PRÓXIMOS ANOS?

SALES – A tendência natural é que haja fuga de setores que apresentem estrangulamento. E a vantagem comparativa do modal aéreo tem sido

mostrada em diversos foros e feiras. A Infraero tem o seu planejamento natural. Independente da situação econômica, os investimentos são sempre feitos a médio e longo prazos. É claro que o volume de investimentos são destinados, em sua maioria, para regiões onde concentram maior movimentação financeira.

O GOVERNO BRASILEIRO ESTIMA CRESCIMENTO DE 5% PARA 2010. O MESMO PODE SER DITO PARA O SETOR LOGÍSTICO?

SALES – Eu acredito que o PIB vai crescer 6% em 2010. Mas, o que mais terá peso nesse ano será a variação cambial. O Brasil precisa importar muito insumo para a produção interna e, caso a nossa moeda continue valorizada, a tendência é que aumente a movimentação aeroportuária. Com certeza a Infraero está mais do que preparada para suportar esse crescimento. ■

Painel abre debate sobre ampliação de comércio no âmbito da CPLP



Palestrantes apresentaram propostas de como aumentar o fluxo de comércio na CPLP

Apesar de não ter como prioridade as relações comerciais, o papel da CPLP como um indutor para integração de negócios sempre esteve em pauta, ainda que de forma tímida. De fato, em tempos nos quais o comércio exterior ganha cada vez mais complexidade, atentar para a ampliação de mercados veio por se tornar meta do governo brasileiro. Como fazer com que esse objetivo seja alcançado e abrangia, inclusive, países de economias pequenas, é o desafio posto e debatido pelos palestrantes do Painel *Ambiente de Negócios na CPLP (Brasil, Timor Leste e Macau)*.

Contando com a moderação do embaixador Marcel Fortuna Brito, assessor Especial da Presidência da República, a sessão teve como palestrantes: Newton de

Mello, diretor Titular Adjunto do Departamento de Relações Internacionais e Comércio Exterior (Dere) - FIESP; Antônio Pargana, presidente da Cisa Trading; Nilton Telmo Gusmão dos Santos, vice-presidente da Associação Nacional dos Jovens Empresários de Timor-Leste - ANJET; Júlio Augusto Airoso Branco, diretor Executivo da Associação dos Empresários Macaenses do Brasil, em representação do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau - IPIM; Emmanuel Ribeiro Sales de Aguiar, da Suframa; e Mauricio Endo, sócio da KPMG - Brasil.

Os pontos de vista e as percepções variadas contribuirão para enriquecer o encontro dos países da língua



O V EENLP serviu como grande facilitador entre Macau e a CPLP

Júlio Augusto Airoso Branco
Diretor Executivo da Associação dos Empresários Macaenses do Brasil

portuguesa, segundo o embaixador Marcel Fortuna Biato, "A CPLP representa prioridade da política externa brasileira, sobretudo, voltado para os países em desenvolvimento. Portugal é um parceiro prioritário para o Brasil nessa interface do desenvolvimento do projeto de cooperação triangular" disse Marcel, acrescentando que o Brasil também tem muito interesse em ter o continente africano como parceiro dos mais variados campos. O diplomata argumentou que os países que formam a CPLP possuem uma população crítica, de potencial empresarial que podem ser alavancados. "O desafio é a estabilidade nos países recém-criados, pois as dificuldades são grandes, sendo que a violência e

a falta de infra-estrutura são as mais preocupantes”.

O palestrante Newton de Mello, da FIESP, defendeu a tese de que o Brasil pode oferecer aos países da língua portuguesa serviços, transferir potencialidades. Ele citou como exemplo a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que tem unidades em países lusófonos, e que contribui para o crescimento desse mercado. Por outro lado, Antônio Pargana, presidente da Cisa Trading, afirmou que existe uma evolução comercial das importações do Brasil provenientes de Portugal. “Há cerca de 250 produtos com bom potencial de exportação para o Brasil de Portugal”, revelou o empresário. Segundo ele, apesar desse avanço, ainda há grande desconhecimento de oportunidades de mercado entre esses países. “Compete aos empresários ir à luta para fazer bons negócios entre os países da CPLP” afirmou.

O desconhecimento é, de fato, uma relevante barreira a ser derrubada. Na avaliação de Nilton Telmo Gusmão dos Santos, vice-presidente da Associação Nacional dos Jovens Empresários de Timor-Leste, o V EENLP ajudou a divulgar mais o país e, por conseguinte, fez gerar mais interesse dos países da CPLP para possíveis investimentos no país localizado no sudeste asiático. Santos explicou que Timor Leste possui cerca de 1,5 milhão de habitantes, e é um ponto estratégico para o mercado da CPLP, em razão da sua localização geográfica. “O governo de Timor Leste tenta atrair outros investimentos, principal-

mente no setor turístico. Além disso, possuímos um subsolo rico em petróleo e gás natural. Mas o grande destaque da economia do Timor é o setor agrícola e a pesca que possuem 80% do potencial do País”, detalhou Gusmão dos Santos. Ele sugeriu que a CPLP dê mais apoio e crie mecanismos que facilite o mercado de consumo do Timor Leste.

Macau é tido como um mercado de grandes potencialidades de investimentos, apesar de ainda não ter grande conhecimento por parte dos países que compõem a CPLP. Mas, aos poucos, essa situação vem mudando. O diretor Executivo da Associação dos Empresários Macaenses do Brasil (Brasil), Airosa Branco, afirmou que Macau foi recebida pelo mercado brasileiro há muitos anos e desde então tenta atingir outros países da CPLP. Situada a oeste do Delta do Rio das Pérolas (2ª Região Administrativa espacial da China), Airosa Barroso disse que Macau vem tendo um grande crescimento com o aumento do PIB. Macau é reconhecida como a economia mais aberta do mundo e tem como objetivo identificar a CPLP como parceira da China. “O V EENLP serviu como grande facilitador entre Macau e a CPLP”, disse.

Representando o governo brasileiro na sessão, Emanuel Ribeiro Sales de Aguiar, da Suframa, explicou os procedimentos de como fazer negócios na Zona Franca de Manaus. Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) é uma autarquia vinculada ao Ministério do Desenvol-



O grande destaque da economia do Timor é o setor agrícola e a pesca que possuem 80% do potencial do país

Nilton Telmo Gusmão dos Santos,
Vice-presidente da Associação Nacional dos Jovens
Empresários de Timor-Leste

vimento, Indústria e Comércio Exterior e administra a Zona Franca de Manaus, com a responsabilidade de construir um modelo de desenvolvimento regional que utilize de forma sustentável os recursos naturais, assegurando viabilidade econômica e melhoria da qualidade de vida das populações locais. “A Zona Franca é uma área de livre comércio, mas que exige das empresas um projeto que seja aprovado pela Suframa”, disse.

O último palestrante do painel, Maurício Endo, sócio da KPMG-Brasil, explicou como funcionam as parcerias público-privadas (PPP), que é um tipo particular de parceria entre agente privado e agente para a prestação de serviço público. Maurício Endo defendeu as PPPs, argumentando que as vantagens existentes consistem na implementação rápida, custos operacionais reduzidos, melhor incentivo para o desempenho e melhor qualidade de serviço. “Os contratos têm o formato de responsabilização por toda a cadeia (capturar as sinergias existentes entre projetos, construção e operação)”, declarou. Segundo ele, Portugal está num estado bem mais avançado no PPP e o objetivo é fazer com que a facilidade das parcerias penetre toda a CPLP. ■



Compete aos empresários ir à luta para fazer bons negócios entre os países da CPLP

Antônio Pargana
Presidente da Cisa Trading

Embaixador Fortuna Biato fala das potencialidades de negócios na CPLP

A CPLP apresenta um mercado atraente e que deve ser explorado, observando, é claro as deficiências existentes nos países que compõem a comunidade. A análise é do embaixador Marcel Fortuna Biato, assessor especial da Presidência da República do Brasil, que participou do Painel Ambiente de Negócios na CPLP. Confira a entrevista concedida pelo diplomata à Revista do V EENLP.

COMO O SENHOR OBSERVA O MERCADO DE NEGÓCIOS E DE INVESTIMENTOS NA CPLP?

BIATO – Eu diria que a primeira consideração é ter uma consciência do enorme potencial que representa esse conjunto de países. Ao todo, são 250 milhões de habitantes, com um produto interno que ultrapassa a cifra de US\$ 2 trilhões, com países espalhados por todos os continentes e que, portanto, apresenta uma ótima janela de oportunidades a serem exploradas.

E QUAIS SÃO OS DESAFIOS EXISTENTES QUE O SENHOR PODERIA APONTAR?

BIATO – Os grandes desafios que estamos enfrentando se referem a certas dificuldades geográficas e, também, em razão de a maioria dos países ainda estarem em vias de desenvolvimento. Portanto, qualquer proposta de parce-

rias mais ambiciosas irá esbarrar nesses problemas citados. Nesse contexto, é fundamental o papel a ser exercido por Brasil e Portugal em razão dos seus estágios mais adiantados em termos de desenvolvimento econômico e, também, por já estarem inserido numa agenda internacional mais ampla.

DE QUE FORMA O BRASIL PODE ATUAR NO SENTIDO DE SUPERAR OS OBSTÁCULOS MENCIONADOS PELO SENHOR?

BIATO – O Brasil tem feito, nos últimos anos, grande esforço para diversificar os mercados e, o mais importante, tem conseguido exportar o que acredito ser



Biato defende mais investimentos em infra-estrutura na CPLP

a melhor marca brasileira que é a institucionalidade. Isso significa que nós conseguimos exportar políticas de inclusão social, de desenvolvimento do potencial agrícola, de cooperação tecnológica entre outras iniciativas. Evidentemente, a presença de empresas multinacionais brasileiras e portuguesas representam outro evento importante e que deve ser avançado. A conclusão é que fica aberto o desafio para os empresários se aventurarem nesse mercado enorme e do lado dos governos, aproveitar para investir em infraestrutura e promover parcerias para cooperação técnica institucional.

COMO PORTUGAL PODE AUXILIAR O BRASIL A TER ACESSO AO MERCADO DA UNIÃO EUROPEIA?

BIATO – Portugal é, historicamente, a porta de entrada dos produtos brasileiros na Europa. É claro que o Brasil é, até pelo tamanho da sua economia, capaz de entrar no mercado europeu por conta própria. Mas, Portugal aparece como um parceiro importante para que o Brasil consiga comercializar com os europeus. Por conta disso, várias empresas já começam a abrir escritórios em Portugal, como é o caso da Embraer, que constitui no país uma fábrica de montagem de peças por lá, o que faz com que o produto final ganhe competitividade no mercado europeu. Então, utilizar Portugal como plataforma física e estrutural dá ao Brasil elementos de vantagem comparativa na Europa e que, nos últimos anos, estamos começando a aproveitar. ■



A CPLP representa prioridade da política externa brasileira, sobretudo, voltado para os países em desenvolvimento

Marcel Fortuna Brito
Assessor Especial da Presidência da República

NOVA FÁBRICA DE TRANSFORMADORES DA EFACEC EM PERNAMBUCO.

Após a consolidação do segmento de manutenção de transformadores e de máquinas rotativas em especial no mercado do norte/nordeste do Brasil, a Efacec Energy decidiu investir na implantação de uma nova unidade de fabricação de transformadores e na ampliação da sua área de Servicing.

A fábrica contará com os mais modernos equipamentos para fabricação de bobinas e um novo e completo laboratório, onde serão realizados todos os ensaios finais de rotina e de tipo.

Nesta nova unidade serão fabricados transformadores de força da classe de tensão de 72,5 kV, com potência de até 40 MVA e reparados equipamentos até 145 kV.



Fotos da Fábrica de Transformadores Efacec, Arroteia, Portugal



Convidados falam sobre as potencialidades de negócios em Portugal, Moçambique e Guiné-Bissau

Afinando o idioma para os negócios

Série de palestras aborda as oportunidades existentes na comunidade lusófona

Dando prosseguimento à temática sobre a ampliação do comércio entre os países da CPLP, o V EENLP promoveu, desta vez, o painel Ambiente de Negócios na CPLP (Portugal, Moçambique, Guiné Bissau), com o intuito de levantar e discutir as potencialidades de negócios existentes nesses países. O moderador da sessão foi Antônio Bustorff, presidente da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Brasileira. Para as exposições, a organização do evento convidou Clementina Garrido, diretora da AICEP; Carlos Samine, representante de Moçambique na CPLP; José Lobato, representante de Guiné Bissau na CPLP; e Pedro Rebelo de Sousa, sócio do escritório de advocacia Rebelo de Sousa Advogados de Portugal.

Iniciando o ciclo de palestras do painel, Clementina Garrido começou o seu discurso enfatizando que, atualmente, 220 milhões de pessoas falam português em todo o mundo. De acordo com a executiva, essa estatística exposta explica a razão do grande interesse de Portugal por investimentos nos países de língua portuguesa. Entre eles, ela destacou Angola, que desponta como o principal país em número de trocas comerciais com Portugal. O Brasil aparece logo em seguida, principalmente nas áreas de telecomunicações, energias e turismo. Nos últimos anos, houve um aumento do investimento de Portugal no Brasil

de 59%. O Brasil é, ainda, o 13º país para qual Portugal mais exporta e, segundo a diretora, as empresas portuguesas pretendem continuar investindo no país sul-americano. Já São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau ainda não conseguem ser atrativos. O primeiro, em razão da fraca economia; e o segundo, em função das sucessivas crises internas que fazem com que o país tenha um permanente clima de instabilidade, prejudicando, assim, as trocas comerciais.

REALIDADE LUSO-AFRICANA

Carlos Simbine, representante de Moçambique na CPLP, foi o palestrante seguinte. Segundo ele, o país

apresenta um quadro político estável. "As taxas do PIB de Moçambique estão altas, o que o coloca entre um dos principais países da África Austral. Porém, a dependência externa do país é muito grande, chega a ser essencial para a manutenção da economia", avaliou. Simbine apresentou alguns pontos positivos do país, exemplificando alguns setores que estão abertos a investimentos estrangeiros, como o de energia, de turismo, bebidas, comida e cosmético. Ele aproveitou a ocasião para convidar os países interessados a realizar negócios com Moçambique a conhecerem as políticas de zonas econômicas especiais para determi-

nados tipos de negócios, criadas para facilitar as trocas comerciais.

José Lobato, representante de Guiné Bissau na CPLP, foi o terceiro a discursar. Ele argumentou que apesar

da situação política atual se apresentar tranquila, Guiné Bissau ainda apresenta limitações para a realização de trocas comerciais com outros países, como a baixa capacidade de exportar e a falta de iniciativa política, apesar dos planos e promessas por parte do governo e empresários. “Entre os problemas, um dos piores pode ser considerado a ausência de crédito para financiamento de negócios em Guiné-Bissau”, considerou Lobato. Outra barreira indicada pelo bissau-guineense é a falta de representação do empresariado local. “Para mudar essa situação, é preciso haver uma mudança de estratégia por parte das empresas, a elaboração do diagnóstico dos principais entraves, que são o administrativo, jurídico e tributário”, disse. Além disso, ele disse que a CPLP ainda não detectou as principais áreas que podem dar frutos se receberem investimentos.

ENTRAVES

Pedro Rebelo de Sousa, sócio da Rebelo de Sousa Advogados (Portugal), fechou o ciclo de palestras do painel. O advogado focou o seu discurso no esclarecimento sobre as restrições e as oportunidades de internacionalização dos países da CPLP. Segundo dados de pesquisas efetuadas pelo seu escritório, muitos motivos colaboram para que as relações comerciais entre os países



As taxas do PIB de Moçambique estão altas, o que o coloca entre um dos principais países da África Austral

Carlos Samiré

Representante de Moçambique na CPLP.

em receber visto permanente de investidores estrangeiros. Por outro lado, Rebelo propôs algumas mudan-

ças para a melhoria desse cenário, como a criação de um gabinete de apoio em todos os países da CPLP, propostas legislativas simplificadoras, revisão e efetivação do estatuto do passaporte e maior coordenação entre as agências responsáveis pelo investimento estrangeiro.

“É necessário haver a racionalização das estruturas diplomáticas dos países da CPLP existentes no exterior e a agilização da emissão de documentos”, concluiu. ■

Debatedores apontam as oportunidades de investimentos nos países africanos

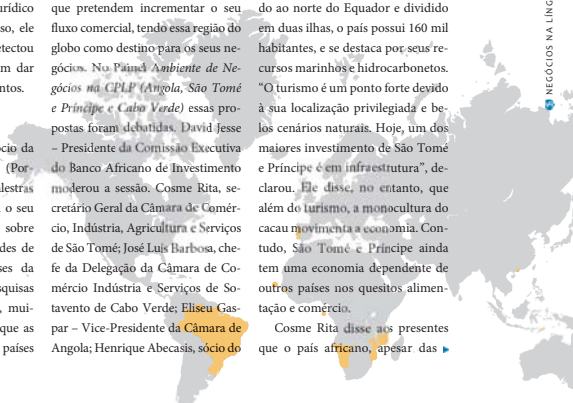
A África ocidental vem ganhando grande importância para o comércio exterior brasileiro nos últimos anos, sobretudo Angola, país que desde o início da década apresenta índices de crescimento econômico robustos. Nesse contexto, identificar as potencialidades e corrigir as deficiências torna-se tarefa quase obrigatória para as empresas que pretendem incrementar o seu fluxo comercial, tendo essa região do globo como destino para os seus negócios. No Painel *Ambiente de Negócios na CPLP (Angola, São Tomé e Príncipe e Cabo Verde)* essas propostas foram debatidas. David Jesse – Presidente da Comissão Executiva do Banco Africano de Investimento moderou a sessão. Cosme Rita, secretário Geral da Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços de São Tomé; José Luis Barbosa, chefe da Delegação da Câmara de Comércio Indústria e Serviços de Sotaventos de Cabo Verde; Eliseu Gaspar – Vice-Presidente da Câmara de Angola; Henrique Abecasis, sócio do

escritório de advocacia HAAG; e Teresa Amado e Raquel Spencer Lima – Advogadas (Cabo Verde) foram os palestrantes do painel.

NECESSIDADES DE INVESTIMENTOS

Para iniciar o painel, Cosme Rita, representante do governo de São Tomé e Príncipe, fez uma breve apresentação do seu país. Localizado ao norte do Equador e dividido em duas ilhas, o país possui 160 mil habitantes, e se destaca por seus recursos marinhos e hidrocarbonetos. “O turismo é um ponto forte devido à sua localização privilegiada e aos belos cenários naturais. Hoje, um dos maiores investimentos de São Tomé e Príncipe é em infraestrutura”, declarou. Ele disse, no entanto, que além do turismo, a monocultura do cacau movimenta a economia. Contudo, São Tomé e Príncipe ainda tem uma economia dependente de outros países nos quesitos alimentação e comércio.

Cosme Rita disse aos presentes que o país africano, apesar das ►





David Jasse, presidente do BAI, entrega certificado de participação à advogada Teresa Amado



O turismo é um ponto forte devido à sua localização privilegiada e belos cenários naturais. Hoje, um dos maiores investimentos de São Tomé e Príncipe é em infraestrutura

Cosme Rita

Secretário Geral da Câmara de Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços de São Tomé

dificuldades internas, apresenta um clima favorável para o investidor estrangeiro. Ele informou que entre os novos projetos de São Tomé e Príncipe estão a modernização e a reabilitação do aeroporto; a criação de zonas francas; construção de porto de águas profundas; criação de um guichê único e de um tribunal arbitral; desenvolvimento de um plano estratégico para o desenvolvimento do turismo; exploração do petróleo. “Hoje, o país já oferece leis que favorecem os investimentos nas áreas de exportação e licitação e contratação além de ancorar a moeda nacional ao Euro”, disse, finalizando a sua participação.

José Luís Barbosa, chefe da dele-

gação da Câmara de Comércio Indústria e Serviços de Sotavento de Cabo Verde, o palestrante seguinte, apresentou, de início, pontos positivos da participação de Cabo Verde na CPLP. Enfatizando a diversidade cultural presente nessa comunidade, o painelistas propôs uma grande análise das características necessárias para haver uma negociação de sucesso. “Um dos diferenciais do mercado cabo-verdiano é a sua dimensão. Cabo Verde possui uma população de cerca de 500 mil pessoas e quanto menor o mercado consumidor do país, maior é o interesse dos importadores”, analisou Barbosa.

Ele relevou que a exportação tem papel essencial para a economia de Cabo Verde, sendo que Portugal aparece como o principal parceiro comercial do país. “Portugal é o maior responsável pelo seu comércio, tornando-se, também, o maior investidor. Itália, Alemanha e Espanha também apostam no país”, informou Barbosa. O palestrante comentou também o relacionamento entre o seu país e o Brasil. “A relação entre Brasil e Cabo Verde não

se restringe apenas ao comércio. O intercâmbio estudantil está crescendo e os estudantes cabo-verdianos buscam cada vez mais a educação brasileira. Do Brasil, o país espera receber mais turistas”, disse. Angola também nutre uma política de relacionamento bastante intensa, afirmou Barbosa. “O objetivo do país é elevar o nível turístico e cultural de ambos com investimentos empresariais de Angola, além exportar capacidade técnica”, concluiu.

ANGOLA: ECONOMIA DE DESTAQUE

País que recebe atenção de todo mundo dada a dinâmica atual de sua economia, Angola tem como carro-chefe do crescimento o petróleo. Eliseu Gaspar, vice-presidente da Câmara de Angola diz que o país africano quer mais. De acordo com ele, pesados investimentos em infraestrutura vem sendo conduzido com afincio em quase todo o território angolano. “O país precisa de investimento na rede de eletricidade, água, saneamento básico, estradas urbanas, saúde, hotéis e restaurantes, telecomunicações, segurança e navegações”. Entre as políticas setoriais, Gaspar destacou a exploração de terras aráveis e investimentos em agricultura e pesca, além de reativação de barragens, aumentando o fornecimento de energia para o país. “Angola já se destacou na produção de muitos produtos, como açúcar, arroz e mel. Hoje, o país possui uma vasta lista de mercadorias que já fizeram parte das exportações, mas que está carente de investimentos na produção de açúcar, álcool, algodão, alumínio, apicultura, arroz, azulejos, baterias, bebidas, carnes, cimento, combustíveis, construção ▶

Nós na Sonangol trabalhamos todos os dias para transformar Angola num bom país para se viver.

Aumentar capacidade de produção



Expandir capacidade de refinação



Expandir rede de comercialização



Aumentar capacidade de armazenagem



A nossa missão é promover a sustentabilidade e o crescimento da indústria petrolífera nacional, de forma a garantir maior retorno para o Estado Angolano, assegurando a participação das empresas e dos quadros nacionais nas actividades da indústria e o benefício da Sociedade nos resultados gerados.

33 anos

 **Sonangol**
PRODUÇÃO PARA TRANSFORMAR

naval, feijão, farinha, fruticultura, tintas, café, tecidos, madeira, material de construção”, disse, acrescentando estar otimista em relação ao aumento de comércio Brasil-Angola para os próximos anos.

SEGURANÇA JURÍDICA

Henrique Abecasis, sócio do escritório de advocacia HAAG, mencionou que Angola proporciona um ambiente favorável de investimentos nacional, estrangeiro e misto. Em seu discurso, ele abordou aspectos fundamentais de Portugal em Angola que, segundo ele, os poderes públicos investem no país juntamente com empresas privadas estrangeiras. “A segurança e a proteção são algumas características vi-

síveis nos investimentos feitos em Angola”, disse. Abecasis elogiou o perfil de economia aberta do país africano, que, segundo informou, trata seus investidores com igualdade, seja ele nacional ou estrangeiro. “A valorização do empresariado angolano é essencial para a realização de novas parcerias. Os investidores que apostam em Angola são beneficiados com a isenção de alguns impostos”, declarou.

Para fechar o elenco de palestras do painel, Teresa Amado e Raquel Spencer Lima, advogadas de Cabo Verde, abordaram a temática sobre segurança, as facilidades e as vantagens de investir em Cabo Verde. Elas mencionaram a posição geográfica do arquipélago como uma

dos pontos facilitadores para o comércio com o país africano. “Para os investidores, Cabo Verde oferece uma lista de qualidades, tais como: acesso livre a qualquer setor da economia, oportunidades, facilidades, incentivos, estabilidade política, econômica e social”, detalhou Teresa Amado. Já Raquel Spencer afirmou que, atualmente, a maior aposta de Cabo Verde são as empresas francas, criadas para a produção e comercialização de bens e prestação de serviços exclusivamente destinados à exportação ou à venda a outras empresas francas instaladas no país. “Com elas, o país pretende realizar transações comerciais e de serviços na América, na África e na Europa”, disse, encerrando o painel. ■

União Africana cria o Banco Africano de Investimento

Angola ainda está arrasada fisicamente e com a economia devastada, após quase 30 anos de guerra civil que só terminou em 2002. Atualmente todos buscam sua reconstrução e sua reintegração com o comércio internacional, a partir de uma maior aproximação com os países de língua portuguesa, incluindo o Brasil. E numa diversificação de economia A União Africana criou o Banco Africano de Investimento em Angola, o BAI. A instituição financeira é constituída por capitais angolanos e cabo-verdianos. De acordo com o presidente da Comissão Executiva do BAI Cabo Verde, David Jasse, nos últimos seis meses 30% do capital foi vendido a investidores cabo-verdianos, ficando o BAI com 51% e a Sonangol com 9%.

David Jasse explicou que se trata de um banco de investimentos que tem como alvo principal as empresas, de pequeno e médio porte, mas também investirá em outros públicos. Cabo Verde é foco de uma internacionalização diferente, pois é “a primeira vez que o BAI se internacionaliza num banco de raiz e com a marca BAI”. Relata.

Ainda segundo o presidente da comissão, “Pode-se esperar uma instituição financeira que pretende estabelecer um vínculo próximo com os operadores econômicos e pode oferecer soluções de financiamento adequadas às necessidades dos clientes”. (Já O BAI Cabo Verde) pretende conseguir 15% do mercado cabo-verdiano em dois anos. O Grupo BAI está no Brasil, com participações no BPN Brasil, em São Tomé e Príncipe (**em parceria com a Caixa Geral de Depósitos no Banco Internacional de STP**), e em Portugal, com o BAI Europa.

Jasse relata que a crise financeira não abalou os negócios do banco. O banco está em busca de parcerias com o setor público no intuito de promover projetos de sustentabilidade em Angola.

O BAI é hoje o maior banco privado de Angola. Segundo David Jasse, o banco tem potencial para se constituir como grande parceiro, tanto de empresas privadas como do setor público. Além de atender aos cidadãos em seus sonhos e projetos de desenvolvimento. O BAI traz consigo milhões de capital e experiência já adquiridos em Angola, onde nos dois últimos anos duplicou suas atividades, e hoje registra uma taxa de crescimento médio de 110% ao ano. Segundo David Jasse, “o banco possui hoje um ativo líquido de 3,6 bilhões de dólares.

OS NOSSOS CARTÕES VESTIRAM A CAMISOLA DA SELECÇÃO.



SÉRIE ESPECIAL DOS CARTÕES DE RECARGA UNITEL.
VAMOS JUNTOS CELEBRAR A FESTA DO FUTEBOL EM ÁFRICA.

Colectione as recargas de 125, 188, 375, 625, 1250 UTT.



Patrocinadora oficial
da selecção angolana

nº apoio ao cliente

19 192

www.unitel.co.ao

UNITEL
O próximo mais próximo.

Fórum aborda a importância da infraestrutura para a integração da CPLP

O papel da infraestrutura para o bom funcionamento da economia foi o tema abordado no Painel Infraestrutura na CPLP. De fato, levar em conta os investimentos no setor é fundamental para vencer gargalos que impedem o desenvolvimento econômico. Dessa forma, a busca pela otimização e eficiência no comércio se dá com base na melhoria dos canais de acesso e no suprimento de energia.

O painel teve como moderador António Pita de Abreu, presidente da EDP e teve como expositores Mauro Viegas, diretor-presidente Concremat; Julio Perdigão, diretor de investimentos da Odebrecht; Kalil Cury Filho – Diretor de Relações Institucionais do Grupo Camargo Corrêa; Mario Clemêncio – Grupo Efacc; e Antonio Guilhermino Rodrigues, presidente da Aeroportos de Portugal – ANA.

De acordo com Mauro Viegas, o primeiro palestrante do painel, o Brasil vive um momento de grande motivação para os negócios de infraestrutura. Ele argumentou que os investimentos estão acompanhando a boa fase pela qual passa o País, que, conforme apontou, não sofreu bruscas nuances em sua economia por conta da crise financeira mundial. “O Brasil saiu em primeiro lugar da crise e com uma grande reserva financeira”. Viegas lembrou que o país é, hoje, quase autossuficiente em petróleo, investe em tecnologias de



Representantes de empresas apresentam projetos elaborados na CPLP



Em 2008, a receita da Odebrecht foi de 17,5 bilhões de dólares, na qual grande parte é oriunda do setor petroquímico

Julio Perdigão
Diretor de Investimentos da Odebrecht

energias renováveis e em programas como o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). A Copa do Mundo de 2014 também é fato de contribuição para os investimentos no Brasil, principalmente nas 12 cidades que sediarão os jogos.

O executivo disse, ainda, estar otimista em relação a 2010. Em sua análise, o resultado do somente a China irá superar o PIB brasileiro nesse ano. “Em 2010, espera-se um crescimento acelerado, além de investimentos fixos elevados, apoiados pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico). As

áreas que despertam maior interesse são: álcool, energia elétrica, gás natural, saneamento, telecomunicações e transporte, visando principalmente às rodovias”, analisou. Ele afirmou, ainda, que entre as empresas que estão investindo no Brasil destacam-se as de engenharia, que aproveitam a demanda por serviços. “O crescimento nos últimos dez anos desse setor é de 250%”, calculou Viegas.

CONSTRUTORAS

Representando uma das maiores empresas do país, Julio Perdigão, diretor de investimentos da Odebrecht, avaliou que o Brasil ainda está tímido nas relações comerciais com os países de língua portuguesa, mesmo com o ambiente favorável para esta prática. Isso porque os países de língua portuguesa ganham investimentos diversificados. Ele citou, por exemplo, a atuação da empresa em Moçambique, que, atu-

almente, trabalha na construção de rodovias e de minas de carvão.

Em seguida, Perdigão fez uma breve apresentação da Odebrecht, mostrando que a empresa investe em setores de construção, petroquímica, etanol, imobiliário, infraestrutura, saneamento ambiental, óleo e gás. “Em 2008, a receita da Odebrecht foi de 17,5 bilhões de dólares, na qual grande parte é oriunda do setor petroquímico”, disse.

Para o diretor, alguns pilares são importantes para o sucesso da empresa, como: escolher as pessoas certas para os cargos certos; manter relação de empatia com o cliente; estar sempre predisposto a aprender, mantendo a humildade; perceber os interesses locais; mostrar que a empresa é capaz de atuar na área; avaliar com precisão os riscos; respeitar as diversidades culturais; pensar sempre no futuro; e, principalmente, estar presente fisicamente no país a ser investido.

O Grupo Camargo Corrêa, outra empresa brasileira de grande porte no setor de infraestrutura, foi representada no evento pelo seu diretor de Relações Institucionais Kalil Cury Filho. O grupo conta com cerca de 60 mil colaboradores e opera em mais de 12 países. Além da construtora e da fábrica de cimento, a empresa participa de concessões de rodovias, aeroportos, geração e distribuição de energia e atua na área industrial de aço, calçados e tecidos. “No continente africano, a Camargo Corrêa atua econômica e politicamente em países como Angola e Moçambique. Entre os financiadores dos projetos está o BNDES. Nos países que vivem fase de reconstrução após conflitos, a engenharia brasileira tem grande peso em projetos



Projetos Odebrecht (1): hidrelétrica Capanda, Angola



Projetos Odebrecht (2): Rodovia D. Pedro I, São Paulo (Brasil)



No continente africano, a Camargo Corrêa atua econômica e politicamente em países como Angola e Moçambique

Kalil Cury Filho
Diretor de Relações Institucionais

de implantação de infraestrutura”. Segundo Kalil Filho, alguns fatores contribuem para a aproximação do Brasil com os demais países de língua portuguesa, sobretudo os

africanos, como semelhanças culturais, possibilidade de cooperação na infraestrutura, agroindústria, saúde, educação. Para o palestrante, a aproximação do Brasil com a África serve, também, como resgate histórico. “O Brasil tem que ajudar o continente que forneceu suas origens”, disse, finalizando a sua participação. Essa ajuda consiste na necessidade de investir em infraestrutura, possibilitando, assim, o crescimento e a solidificação dos moradores desses países e garantindo uma futura independência econômica. ►



Projetos Odebrecht (3): Ponte Vasco da Gama, Lisboa (Portugal)



O aeroporto de Lisboa é a principal porta de entrada para o tráfego com o Brasil e ponto de ligação para países do atlântico sul e da África

Antonio Guilhermino Rodrigues
Presidente da Aeroportos de Portugal - ANA

ENERGIA

A importância do setor energético acompanha a complexidade da economia atual. Por isso, é cada vez mais urgente buscar novas fontes de energia e investir no seu fornecimento, evitando, assim, possíveis colapsos no processo de desenvolvimento econômico. Mario Clementino, do grupo Efacc, empresa de energia portuguesa, disse estar muito satisfeito com os meandros da economia brasileira. Presente em 65 países, ele disse, durante sua palestra, que o Grupo Efacc atua com forte presença em países de língua portuguesa. Ele disse que em dois anos, a Efacc registrou um crescimento de 150%. Os responsáveis por esse avanço são os negócios variados: transformadores, aparelhagem de média e alta ten-

são, reparação, engenharia, automação, manutenção, meio ambiente, energias renováveis, transportes e logística.

Ao detalhar a atuação da empresa no Brasil, ele revelou que a Efacc utiliza tecnologia portuguesa e mão de obra brasileira, contando com 250 colaboradores. Já em Angola, os principais investimentos são em fábricas, central hídrica, transformadores, aparelhagem elétrica, telecomunicações e fibra ótica. Por fim, ele disse haver grande interesse da empresa em ampliar os investimentos nos países que compõem a CPLP, apesar dos grandes entraves verificados na maioria deles. "A Efacc deseja participar ativamente dos projetos de desenvolvimento de infraestrutura dos países da CPLP, mas para isso precisa enfrentar burocracias e altos impostos", concluiu.

AEROPORTOS

A infraestrutura aeroportuária também foi tratada no painel. Para falar de como ela pode auxiliar o comércio e, até mesmo a integração econômica da CPLP, Antonio

Guilhermino Rodrigues, presidente da Aeroportos de Portugal (ANA), discursou no painel. A ANA é formada por cinco empresas, possui mais de 40 anos de experiência e atua em diversos países. Ela gerencia 22 aeroportos em quatro continentes, atuando, até mesmo, em projetos de recuperação de aeroportos africanos e programas internacionais de formação.

Pensando no futuro, um dos projetos é o portfólio de negócios diversificado, vasto, de baixo risco, composto por diferentes fluxos de receitas gerados através de serviços orientados pelo cliente e construído em torno de serviços aéreos competitivos. "O objetivo é reduzir a dependência dos ciclos econômicos da aviação", disse Rodrigues. Segundo ele, um dos destaques da empresa é o aeroporto de Lisboa, posicionado como hub de Portugal e com crescimento significativo ao longo dos anos. "O aeroporto de Lisboa é a principal porta de entrada para o tráfego com o Brasil e ponto de ligação para países do atlântico sul e da África. Um dos problemas desse aeroporto é a capacidade. Pensando nisso, 380 milhões de euros estão sendo investidos na modernização e na ampliação da estrutura", anunciou o executivo.

Entre as qualidades existentes da ANA, citada pelo seu presidente, está a vasta experiência de cooperação com outras autoridades e operadores aeroportuários em diferentes países. "O grupo também está desenvolvendo projetos de tecnologia avançada para aumentar a eficiência, a qualidade e a segurança de seus serviços, com o objetivo de internacionalizar o seu trabalho", disse, concluindo a sua participação. ■

“O Brasil é uma terra de oportunidades”

Representante da Efavec no Brasil comemora os resultados recentes no País

A Efavec é uma empresa de engenharia de capital português que completou, este ano, um século de atividades. Presente em mais de 105 países, a empresa está no Brasil há 12 anos e comemora os resultados obtidos até então. Mario Clemêncio é diretor regional da Efavec para a América Latina e esteve representando a companhia portuguesa no V EENLP. Ele falou com a Revista do evento sobre projetos, perspectivas de ampliação do raio de atuação da empresa e da importância do encontro para o estreitamento das relações dentro da CPLP.

A EFACEC ESTÁ NO BRASIL HÁ 12 ANOS. COMO O SENHOR AVALIA A PRESENÇA DA EMPRESA NESSE PERÍODO?

CLEMÊNCIO – A nossa presença aqui tem tido resultados muito bons. Mas, foi nos últimos dois anos que a Efavec teve um crescimento enorme. Cerca de 30% do volume total de negócios da Efavec vem da América Latina, sendo que 90% desse volume está no Brasil. E, para comprovar o bom momento da Efavec aqui, em 2008, conseguimos alcançar, pela primeira vez, 1 bilhão de euros em projetos para a região.

NA OPINIÃO DO SENHOR, QUAIS SÃO OS PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS PARA UMA EMPRESA COMO A EFACEC INVESTIR NO BRASIL?

CLEMÊNCIO – Mesmo estando há pouco tempo aqui, já deu para perceber que o Brasil é uma terra de oportunidades. Além disso, o Brasil está de parabéns porque desde quando começou a crise financeira mundial, o País surpreendeu o mundo, ao apresentar um sistema financeiro robusto, não se deixando contaminar por ativos de risco. Mas, obviamente, que o Brasil, como qualquer país tem os seus problemas e, aqui, um dos principais é o que diz respeito à grande complexidade tributária, o que se configura como um grande obstáculo para os negócios. Para qualquer projeto, sempre temos que levar em conta o impacto dos impostos. Outro fator complicador é o sistema jurídico.

EM QUE SETORES A EFACEC ATUA NO BRASIL?

CLEMÊNCIO – Grande parte dos nossos projetos está no mercado de energia. Estamos construindo, neste momento, três centrais de térmicas movidas a carvão. Duas no Porto de Pecém, em Fortaleza (CE), e uma no porto de Itaqui, em São Luiz (MA). Construímos, recentemente, subestações de energia elétrica em Brasília e sistemas de autoação em conjunto com a Ampla, no estado do Rio de Janeiro. Mas, também atuamos no setor de transportes, no qual estamos com três projetos em curso. Um projeto na CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos), para o desenvolvimento do sistema de sinalização do tráfego e sistemas de energia elétrica, pavimentação das vias da CPTM. Os outros dois se destinam à implementação de uma área de fornecimento de energia para o metrô de São Paulo,



“Na América Latina, a Efavec investe 80% de seus negócios no Brasil. Já na África, Angola, Moçambique e África do Sul são os países mais atrativos para o grupo

Mario Clemêncio
Diretor da Efavec no Brasil

e outro, para o desenvolvimento da área de ventilação dos túneis.

O SENHOR PODERIA FALAR SOBRE A ATUAÇÃO DA EFACEC NOS PAÍSES DA CPLP?

CLEMÊNCIO – Fora o Brasil, Angola é um país onde a nossa presença é bastante forte. Estamos lá há mais de 30 anos, com grandes projetos voltados para reconstrução do país após a guerra civil, nos setores de energia, transportes e telecomunicações. Estamos também em Moçambique.

COMO O SENHOR AVALIA A IMPORTÂNCIA DO V EENLP?

CLEMÊNCIO – Este encontro foi um foro único para que possamos estreitar as relações, não só comerciais, mas também para as relações culturais e faz com que conheçamos melhor uns aos outros, com todos potenciais e dificuldades de cada um. ■

Navegar é preciso, investir é fundamental

A indústria do turismo é tema de debates no VEENLP



Os palestrantes relataram a importância de investimentos em turismo

O turismo é um dos setores mais dinâmicos da atualidade, gerando emprego e renda para diversos estratos sociais. Incentivar e incrementar os investimentos nesse setor foi tema de discussão no V EENLP, que reuniu profissionais da área dos países que compõem a CPLP. O fórum Turismo na CPLP teve como palestrantes Jorge Chaskelmann, presidente Câmara Brasil Portugal no Ceará; Bismarck Maia, secretário de Turismo do Estado do Ceará; Jorge Rebelo de Almeida, presidente do Grupo Vila Galé; Antônio Pereira Neves, presidente da TACV; Miguel Anacoreta Correia, secretário Geral da União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas; e Conceição Trigueiros, professora da Universidade de Arquitetura de Lisboa.

INVESTIR É PRECISO

Para abrir o fórum de debates, Jorge Chaskelmann, presidente Câmara Brasil Portugal no Ceará, disse que o V EENLP tem como destaque o turismo. Segundo ele, a Europa ainda é o continente mais importante para o setor turístico mundial, mas, na América Latina, o Brasil tem um grande potencial para atingir o mercado no turismo mundial. "Investir no turismo sustentável e no meio ambiente facilita o sucesso do setor no Brasil", afirmou. Chaskelmann ressaltou que é necessário investir em recursos humanos, rodovias, segurança,

educação para que exista êxito no turismo.

Para o secretário de Turismo do Ceará, Bismarck Maia, o segundo expositor do fórum, o estado nordestino tem como prioridade manter relações com a CPLP, fortalecendo cada vez mais essa aliança. "O turismo é o setor muito forte na economia do Ceará, mas precisamos trabalhar ainda mais a infraestrutura e a segurança do Estado", afirmou. Em sua análise, o turismo oferece oportunidades e auxilia para a diminuição das desigualdades sociais. Ele contou, ainda, que o Ceará, que rece-

be 2 milhões de visitantes por ano (300 mil estrangeiros), recebe investimentos pelos empresários portugueses da área hoteleira no Estado, que possibilitam as chances no surgimento em equipamentos modernos ainda inexistentes no estado

LOGÍSTICA

Ao tomar a palavra, o presidente do Grupo Vila Galé, Jorge Rebelo de Almeida, ressaltou que ainda existem muitos países no mundo que não percebem o turismo como um papel importante dentro da economia. "A crise econômica fez com que empresários se dessem conta de uma riqueza real, pois o turismo gera emprego e a evolução das pessoas desse setor", disse. Para Rebelo, apesar de todo o potencial, o Brasil, quando comparado com outros países, não consegue atingir um grande número de visitas no setor turístico "É preciso investir na formação de escolas hoteleiras e no transporte aéreo que façam ligação com o mundo".

Para o presidente da TACV (Cabo Verde), Antônio Pereira Neves, há um aumento nos investimentos em infraestrutura hoteleira e aeroportuária, através do rápido aumento do número de companhias aéreas para Cabo Verde. Ele assegurou que Cabo Verde é, atualmente, um destino seguro, marcado pela estabilidade política, ambiente social de paz e tranquilidade. ►



PHE – UNION
Importadora e Exportadora Ltda.



A PHE UNION é uma empresa comercial importadora e exportadora que concentra talento e confiabilidade na área de comércio exterior através de uma equipe de dirigentes com mais de 20 anos no mercado, estrutura operacional completa, métodos e processos eficientes.

Atuando em diversos segmentos, identificando produtos, serviços e fornecedores para a construção civil, limpeza pública, transportes, atividades industriais, agropecuária, agroindústria, gêneros alimentícios, peças de reposição, entre outros.

O foco da empresa está nos serviços de exportação. Com intensa atuação no mercado angolano, a PHE UNION oferece aos seus clientes soluções integradas, participando da concepção e desenvolvimento de projetos, gerenciamento e operacionalização de processos de exportação, nacionalização de produtos em Angola, transporte e entrega no local indicado pelo cliente, além de consultoria, ensino e treinamento de mão-de-obra especializada.

PHE UNION
"EXPORTANDO SOLUÇÕES"



Praia do Futuro, Fortaleza (CE)



Ilha de Santiago - Cabo Verde

Em relação aos países da CPLP, a TACV realiza ligações diretas para as cidades de Lisboa, Bissau e Fortaleza, sendo Portugal (entre os países da CPLP) o principal mercado emissor de tráfego turístico para Cabo Verde, com cerca de 60 mil visitantes ao ano. A empresa tem dado uma importante contribuição para a aproximação dos povos de Cabo Verde e do nordeste brasileiro, tendo facilitado as relações comerciais, culturais e políticas entre os dois países.

O secretário Geral da União das Cidades Capitais Luso-Afro-Américo-Asiáticas (UCCLA), Miguel Anacoreta Correia, comentou sobre a importância do encontro para a CPLP. De acordo com ele, o clima de negócios facilita a relação dos países e faz com que haja uma troca de experiências. Existem 29 cidades da língua portuguesa que fazem parte da UCCLA. “Dentro da CPLP deve haver um incentivo por parte dos empresários em termos de estrutura para as universidades, pois a partir da informação o mercado fomenta desenvolvimento no setor turístico”, analisou.

O conferencista seguinte foi o presidente da Fundação dos Economistas Federais (Funcfe), Guilherme Lacerda, o Brasil está vivendo um ótimo momento com os países lusófonos, já que tem como objetivo incrementar a relação do turismo com a relação à CPLP. “O turismo dentro do Brasil está crescendo, pois existe um mercado interno grande e os brasileiros passaram a consumir mais e a viajar também, além do setor de serviços estar sendo levado mais a sério. A copa de 2014 é um grande incentivo para o setor de turismo”, concluiu.

A última palestrante do fórum foi a professora da Universidade de Arquitetura de Lisboa (Portugal), Conceição Trigueiros. Ela reclamou do fato de os países de língua portuguesa não fazerem o marketing dos seus próprios lugares. “A CPLP deve articular com governos e com agentes de turismo uma forma de promover o interesse mundial por esses países. Todos os países da língua portuguesa devem mostrar suas peculiaridades com a criatividade de cada lugar”, disse, fechando, assim, o ciclo de debates da sessão. ■

Torre de Belém,
Lisboa - Portugal

“O Ceará não pode viver somente de turismo na alta temporada”

Com essas palavras o secretário do turismo do Ceará, Bismarck Maia, sentenciou o que espera para o Estado futuramente. Segundo ele, não se pode viver esperando a alta temporada e esquecer os demais meses do ano. Há dois anos o secretário trabalha incansavelmente com promoções e mídias de comercialização. Levantou várias ações de captações de eventos, demonstrando sempre um cenário positivo do Estado. Segundo ele, o Centro de eventos de Fortaleza será inaugurado em setembro de 2010. O secretário almeja ainda, tornar o espaço a maior planta de exposição do nordeste, e isso até agosto de 2010, que hoje ainda fica atrás de Recife e Salvador. Segundo Maia, com a construção do aeroporto de Jericoacoara o fluxo de turistas para aquele local vai se intensificar. O aeroporto de Aracati já está com sua pista de pouso funcionando. Além disso, está criando os pólos interligados à cidade de Fortaleza, tudo com o objetivo de tornar o Ceará um grande destino.

Participante do V Encontro Internacional de Negócios na Língua Portuguesa, Bismarck Maia cita a Companhia Aérea de Cabo Verde que vem potencializando ações de empreendedorismo. O crescimento do turismo de Cabo Verde para Fortaleza foi percebido ao longo dos últimos anos. O fluxo de Cabo Ver-



“Hoje nós sentimos que os portos estão no limite; eles precisam urgentemente de novos investimentos”

BISMARCK MAIA
Secretário de Turismo do Ceará

de para o Ceará vem aumentando consideravelmente, com mais compras do que turismo. A motivação de compras cresceu em direção ao Ceará depois dos encontros de negócios promovidos pelo Sebrae-CE naquele país, que não produz nada e compra tudo de fora. “O vôo traz turismo e negócios e gera riquezas”, declarou Bismarck Maia, e ainda, “que vai lutar por uma malha aérea que incentive o turismo regional. E que vai cobrar isto com rigor das companhias aéreas.”

Maia acredita que é necessário incentivar o empreendedorismo entre estes países que integram a CPLP. Um dos incentivos seria em melhorias na navegação marítima para proporcionar um bom transporte das mercadorias. Segundo ele, todos lucrariam com essas atitudes. “Para a navegação de mercadorias, o porto é o elemento fundamental.

Hoje nós sentimos que os portos estão no limite, eles precisam urgentemente de novos investimentos”, diz. Lembra também que, em termos ambientais, o transporte marítimo é mais interessante para o país, pois tem menor consumo de combustível e menor poluição.

Segundo o secretário, um novo pacote de obras turísticas está sendo viabilizado pelo Governo do Estado. O pacote, no valor total de R\$ 61.395.542,70, inclui obras de restauração do patrimônio histórico, recuperação e construção de rodovias, iluminação de praias, obras de saneamento básico, e a construção de portais indicativos na entrada de municípios. Os recursos são provenientes do Governo do Estado, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Prodetur Nacional e Prodetur Nordeste.

Segundo o secretário “essas obras fazem parte da estratégia do Governo do Estado de, além de fazer a promoção, construir um novo destino, criando a infraestrutura necessária para fazer do Ceará um destino turístico de alta qualidade”.

CONFIRMA AS OBRAS EM CURSO:

• PORTAIS DO CEARÁ

Os Portais do Ceará são estruturas que ficarão localizados nos corredores de entrada dos municípios. Com temas referentes a cada região, os Portais irão identificar os destinos turísticos de forma marcante para os visitantes. A ordem de serviço para realização as obras já foi dada. Ao todo, serão construídos 26 Portais, em todas as regiões do Estado. Será feito um Portal com mirante na Serra da Ibiapaba, e 25 Portais simples localizados nos seguintes municípios: Ipu, ►



Orla da Praia da Beira-Mar, Fortaleza(CE)

Viçosa do Ceará, Ubajara, Pindoretama, Cascavel, Beberibe, Icapuí, São Gonçalo, Paracuru, Paraipaba, Trairi, Camocim, Canindé, Quixadá, Tauá, Redenção, Missão Velha, Campo Sales, Crato, Juazeiro do Norte, Barbalha, Nova Olinda, Itarema, Acaraú e Sobral.

• ILUMINAÇÃO DAS PRAIAS

Iluminação das orlas marítimas das praias de Cumbuco (Caucaia), Paracuru, Flexeiras e Mundaú (Trairi), Iguape (Aquiraz), Majorlândia (Aracati) e Ponta Grossa ou Redonda (Icapuí). Ao todo, serão construídos 59 estruturas iluminadas na orla dos centros urbanos, barracas pou-sadas, hotéis e resorts. Os postes de iluminação terão uma arquitetura diferenciada, lembrando a forma da vela das jangadas.

O projeto irá proporcionar à população e seus visitantes o uso das praias em horário noturno, um maior conforto e segurança para visitação e também para a prática de esportes. A nova iluminação fará com que a praia seja mais aproveitada no horário noturno, criando um novo espaço de convivência para o lazer e

entretenimento, gerando mais emprego e renda no terceiro turno.

• ALARGAMENTO DA CE-453

Serão feitas obras de restauração e alargamento da rodovia, no trecho de 9,2 km, entre o viaduto da CE-040 e a praia do Iguape. A obra já foi licitada.

• NOVO ACESSO AO CUMBUCO

Serão construídos três novos acessos, ligando o Cumbuco à CE-085 (estruturante). Os trechos, que somados têm 9 km de extensão, serão construídos entre a CE-085 e Tabuba, CE-085 e Lagoa do Banana, e CE-085 e Cauípe. Já foi dada a ordem de serviço para a realização das obras.

• SANEAMENTO CUMBUCO

As obras de saneamento básico da praia do Cumbuco incluem a implantação do sistema de abastecimento de água e sistema de esgotamento sanitário da praia. O projeto já foi enviado para licitação.

• SEMINÁRIO DA PRAINHA

Serão restaurados o conjunto arquitetônico formado pela Igreja Nossa Senhora da Conceição e o Seminário da Prainha, em Fortaleza. O projeto prevê a restauração dentro do conceito de preservação do patrimônio, já que se trata de um significativo monu-

mento histórico e arquitetônico que conserva acervo de azulejos do século XIX, oriundos de Portugal. A obra visa ressaltar esse acervo reabrindo o jardim da Igreja, para proporcionar uma melhor visão do monumento. Já foi dada a ordem de serviço para a recuperação do conjunto de edificações históricas. A Igreja e o Seminário estão localizados na Avenida Monsenhor Tabosa, no Centro de Fortaleza.

• MUSEU SACRO DE AQUIRAZ

O projeto de restauração do Museu Sacro de Aquiraz tem como prioridade a manutenção das características externas e recuperação das características originais da antiga Casa de Câmara e Cadeia. Após as obras, no edifício haverá espaços para recepção, exposições, acervo e administração.

O acesso central da fachada, para o Largo da Independência, também será restaurado e o largo será transformado em uma praça. O Museu, localizado no centro histórico de Aquiraz, possui um acervo com mais de 450 peças oriundas, principalmente, do espólio dos jesuítas. No local, já funcionou a primeira escola de Latim do Ceará, posteriormente transformada em fábrica de cachaça, desativada anos depois. ■



Financiamento para infra-estrutura no novo cenário mundial pós crise

Palestras apresentam os mecanismos de financiamento para investimento na CPLP

Estruturar projetos de grande porte e, ao mesmo tempo, executá-los de forma segura, tendo custos e prazos respeitados configuraram-se como desafios a serem enfrentados rumo ao processo de desenvolvimento. E tudo isso perpassa obrigatoriamente pelo acesso ao financiamento e ao crédito que países e empresas dispõem, seja pelo canal governamental, seja pelo canal privado. A crise financeira que abalou o mundo nos anos de 2008 e 2009 fizeram com que muitos empreendimentos fossem repensados, buscando enquadramento dentro de um novo cenário de crédito internacional que se vislumbra para os anos seguintes. Contudo, como isso se aplica para as empresas que atuam nos países da CPLP?

Para tratar esse tema, o V EENLP organizou o Painel Apoio ao Investimento na CPLP, no qual os convidados dispuseram-se a debater propostas sobre como o financiamento está se desenvolvendo dentro da comunidade. Os palestrantes da sessão foram: Paulo Ferraz Guimarães, chefe de Departamento Regional Nordeste do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Luis Mira Amaral, presidente do Banco BIC, de Angola; Paulo Sérgio Ferrara, diretor de Negócios do Banco do Nordeste Brasileiro (BNB); Allan Fernandes, diretor do Grupo Espírito Santo; Mário Fernandes da Graça Machungo, presidente da Millennium Bim de Moçambique; Rodolfo Lavrador, membro do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos (CGD) e presidente do Conselho de Administração do Banco Caixa Geral Brasil; e Eugênio Vieira, sócio do escritório Albuquerque Pinto Advogados.

DESENVOLVIMENTO ARTICULADO

Paulo Ferraz Guimarães, chefe de Departamento Regional Nordeste do BNDES, disse, ao abrir o ciclo de debates do painel que o BNDES é, atualmente, um dos grandes bancos de desenvolvimento do mundo e o prin-



Mário Machungo, do Millennium Bim, fala sobre atuação do banco

cipal banco de investimento do Brasil. Ele explicou que a atuação do BNDES em indústrias e infra-estrutura

permite que o processo de desenvolvimento ocorra de maneira articulada, garantindo que o apoio do banco ofereça sustentabilidade aos ciclos de crescimento e investimento no mercado. "O BNDES auxilia para que o processo de desenvolvimento ocorra de maneira articulada, garantindo que o apoio do banco ofereça sustentabilidade aos ciclos de crescimento e investimento no mercado", informou.

Luis Mira Amaral, presidente do Banco BIC de Angola, tomou a palavra. De acordo com ele, o Brasil vem se destacando como um país de economia de grande porte. Prova disso foi o modo que o governo brasileiro se portou frente à crise atual, ajudando a diminuir os efeitos do estouro da bolha financeira que atingiu grande parte da economia global. Ele destacou, também, o desempenho ▶



O Millennium Bim reflete a vitalidade do mercado financeiro nacional, dando uma forte contribuição para o desenvolvimento do país (Moçambique)

Mário Machungo
Presidente do Banco Millennium Bim



Representantes de entidades financeiras da CPLP: o mundo lusófono oferece oportunidades de investimentos em diversas áreas



O BNDES auxilia para que o processo de desenvolvimento ocorra de maneira articulada, garantindo que o apoio do banco ofereça sustentabilidade aos ciclos de crescimento e investimento no mercado

Paulo Ferraz Guimarães

Chefe do Departamento Regional NE do BNDES

meros investimentos e é conhecido como um país rico, não só nos domínios do petróleo e diamantes, mas também em outros setores”, reforçou.

Amaral enfatizou que o Banco BIC é a primeira instituição bancária portuguesa de capitais mistos luso-angolano. Segundo ele, Portugal e Angola estão muito concentradas nas relações econômicas e, dentro da estratégia do BIC Português, o objetivo é crescer organicamente e elevar os níveis de qualidade num atendimento mais personalizado. “As vantagens na relação com Portugal faz com que Angola tenha um mercado mais diversificado e esteja sendo muito bem apresentado no comércio inter-

da economia angolana nesse cenário de abalo financeiro, crescentando que o país africano não desviou-se da rota de crescimento. “Angola tem todo o potencial necessário para continuar crescendo, tem inúmeros

nacional, embora o Brasil ainda apresente dificuldades para a entrada de Angola no mercado, pois existe um oligopólio que atrapalha essa abertura”, afirmou.

BUSCANDO PARCERIAS

Paulo Sérgio Ferrara, diretor de negócios do Banco do Nordeste Brasileiro (BNB), disse que a crise econômica acabou sendo um atrativo para os investimentos no Nordeste, já que empresários perceberam que nessa região existe um grande potencial em vários setores, inclusive na mão de obra. “O BNB procura grandes parcerias com investidores que fazem parte da CPLP, agregando e elevando o turismo, serviços e investimento nas pequenas e grandes empresas do nordeste. Ferrara explicou, em seguida, que o BNB tem como principais funções: financiar a região gerir o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE); ser agente financeiro da Sudene(Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste) na operacionalização do Fundo de Desenvolvimento do Nordeste (FDNE); realizar operações de mercado de capitais complementares às operações de crédito; integrar e cooperar em bases territorializadas; executar políticas públicas governamentais, ►

Os países de língua portuguesa estão de acordo: os ventos estão a favor dos investimentos no Brasil.

As perspectivas para o mercado de energias renováveis são promissoras. E, pelo potencial energético que possui, o Brasil tem lugar de destaque nesse cenário.

*Já que o contexto é favorável a investimentos em energias renováveis, basta o suporte de uma empresa com experiência e conhecimento técnico sobre o assunto. E, no Brasil, quem melhor traduz essas expectativas é a **BRASELCO**. Há 12 anos, a empresa presta serviços de consultoria e assessoria técnica e desenvolve projetos de engenharia para empreendimentos na área das energias renováveis, especialmente em energia eólica.*

*Em outras palavras, quando se fala em energias renováveis, a **BRASELCO** é a empresa ideal para colocar seu investimento no rumo certo.*



Além da existência da língua comum, existe a necessidade de conhecer melhor cada mercado e elaborar um plano de negócios consistente

Rodolfo Lavrador

Membro do Conselho de Administração da CGD

do painel e, logo no início da sua participação, informou que o GES tem grande interesse em investimentos que façam parte da CPLP, pois, segundo o executivo, eles abrem caminho para o relacionamento entre investidores da Comunidade e clientes brasileiros. Em seguida, ele relatou um breve histórico do grupo, que atua no Brasil desde 1976, em operações de privatização, fusões e aquisições, project finance, mercado de capitais e gestão de riscos. “Dessa forma, o GES tem crescente notoriedade nacional, especialmente por seu desempenho em relação aos setores de telecomunicações, transportes, energia, alimentos e infraestrutura”, avaliou o executivo. Ele disse, ainda, que o Grupo Espírito Santo tem como foco principal a prestação de serviços de assessoria financeira aos clientes e a gestão da carteira proprietária através das diversas áreas de negócios do banco, aproveitando as oportunidades do mercado local e explorando nichos em que o banco é competitivo.

Representando outra instituição financeira da África portuguesa, Mário Fernandes da Graça Machungo, presidente da Millennium Bim de Moçambique, disse considerar que a troca de experiências que o encontro proporcionou levou mais possibilidades de negócios para Moçambique. O executivo revelou que o Millennium Bim nasceu a partir de um acordo de parceria estratégica entre o Banco Comercial Português, atualmente Millennium BCP, e o Estado Moçambicano. “O Millennium reflete a vitalidade do mercado financeiro nacional, dando uma forte contribuição para o desenvolvimento do país, não só financiando o investimento, mas também constituindo parcerias estratégicas em novos projetos, impulsionando novas tecnologias e introduzindo novos produtos e serviços, que servem como estabilidade e desenvolvimento do sistema financeiro no País”, disse. Para finalizar a sua participação, Mário Fernandes destacou que Brasil e Moçambique podem atuar numa parceria estratégica para estreitar as relações com a Índia, uma vez

concedendo microcrédito produtivo orientado, agricultura familiar, MPE Parcerias (ministérios, estatais, entidades de classe, representações da sociedade civil).

Allan Fernandes, diretor do Grupo Espírito Santo, foi o quarto palestrante

que o país africano está situado próximo geograficamente ao emergente país do sul da Ásia.

MARCO LEGAL

Rodolfo Lavrador, membro do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos e Presidente do Conselho de Administração do Banco Caixa Geral Brasil, ressaltou a importância do V EENLP, pois, em sua avaliação, ele abre as portas para consolidação de novos negócios. O executivo do CGD declarou que o objetivo da instituição financeira portuguesa é privilegiar os países que tenham mais afinidade com Portugal, além do interesse em continuar fazendo grandes negócios com os 7 países (com exceção de Guiné-Bissau) da CPLP. “Além da existência da língua comum, existe a necessidade de conhecer melhor cada mercado e elaborar um plano de negócios consistente, acompanhando a sua evolução e risco. Também há o interesse pela necessidade de melhorar a divulgação de instrumentos e estruturas de apoio institucional e político aos investimentos nos países da CPLP”, detalhou.

Eugênio Vieira, sócio do Escritório de Advocacia Albuquerque Pinto Soares Vieira, foi o último palestrante do painel. Em seu discurso, ele falou sobre a falta de apoio dos governos, o que limita a execução de possíveis projetos a serem desenvolvidos em parcerias entre Estado e empresas. “O interessante é fazer desse encontro uma possibilidade de buscar alternativas para alavancar o mercado da CPLP. Os apoios dos investimentos na CPLP devem basear-se no incentivo da capacitação nos empreendedores, na alocação dos riscos dos projetos, no fluxo de caixa para o projeto, na disponibilidade de créditos e nas parcerias privadas. ■



Platéia atenta às palestras do fórum

Representantes de empresas debatem a importância da sustentabilidade

O tema sustentabilidade ganha força em todo mundo e, cada vez mais, surgem preocupações em relação ao futuro do planeta em virtude do rápido processo de degradação ambiental vivido nos últimos dois séculos. Dessa forma, conjugar desenvolvimento econômico e uso racional dos recursos naturais faz-se tarefa de natureza determinante, cujo objetivo é frear os malefícios ao meio ambiente causados pelo homem moderno no uso de componentes poluidores. Para moderar o Painel Recursos naturais na CPLP, foi convidado Armando Abreu, diretor Geral da Braselco, e para compor o quadro de palestrantes, estiveram presentes: Francisco Murteira Nabo, presidente da petrolífera portuguesa GALP; Homero Vasques de Oliveira Ventura, gerente de Portfólio Integrado e Gestão de Risco de Área Internacional da Petrobras; e Andrew de Simone, gerente de projetos Internacionais para a África Subsaariana, da Vale.

Francisco Murteira Nabo, presidente da petrolífera portuguesa GALP, disse, durante o seu pronunciamento, que a empresa trabalha para difundir a tecnologia de combustíveis renováveis. Ele citou como exemplo o Projeto Biodiesel, que, segundo ele, visa à produção de óleo vegetal no Brasil e em Moçambique para assegurar fornecimento futuro de matéria-prima. O forte investimento em energia eólica é outro ponto destacado pelo executivo no que diz respeito a atenção dada pe-



Executivos convidados defendem programas de sustentabilidade socioecológicos

la empresa para o uso de energia renovável. A maior empresa em termos de faturamento e a segunda maior da bolsa em Portugal, e presente na Venezuela, Brasil, Portugal, Angola, Moçambique e Timor leste, Murteira Nabo reve-

lou que o maior desafio da empresa é solidificar a internacionalização da companhia.

PETROBRAS NA CPLP

Uma das maiores empresas do mundo, a Petrobras está presente em 30 países e faz planos para ampliar ainda mais essa atuação. Em 2020, a empresa pretende tornar-se referência mundial em biocombustíveis, sobretudo no etanol, combustível renovável que se tornou carro-chefe da empresa. A busca



Uma vez que os recursos são achados, é estudada a forma de desenvolvimento do local

Andrew de Simone
Gerente de Projetos Internacionais da Vale para a África Subsaariana

pela excelência operacional, gestão, recursos humanos e tecnologia, além de provar sua rentabilidade e apresentar sua responsabilidade socioambiental também são itens que constam no rol e prioridades da companhia para os próximos dez anos. A informação foi dada pelo gerente de Portfólio Integrado e Gestão de Risco de Área Internacional da Petrobras, Homero Vasques de Oliveira Ventura, que representou a estatal de energia brasileira no V EENLP.

Em seguida, Ventura apresentou os números da Petrobras, dignos de atenção. Ao todo, a empresa tem 112 plataformas de produção, 15 refinarias, 46 terminais, 54 navios próprios, 250 mil quilômetros de gasoduto, 10 termoeletricas, ►

2 hidroelétricas e 46 milhões de metros cúbicos por dia de gás natural. Em termos de mão de obra e produção, a empresa gera mais de 7 mil empregos diretos, sem contar com a geração de empregos indiretos por meio de parcerias com mais de 80 companhias de diferentes nacionalidades realizam parceria com a Petrobras. Oliveira Ventura informou, ainda, que entre os países de língua portuguesa que fornecem matéria-prima para a Petrobras estão Angola, que há 3 anos tem seu solo explorado, Portugal e Moçambique.

INVESTINDO EM CAPACITAÇÃO

A Vale é, também, outra empresa brasileira de grande destaque internacional. Para representar a companhia de mineração, Andrew de Simone, gerente de projetos Internacionais para a África Subsariana, realizou palestra no Painel e discursou sobre os projetos da Vale relacionados à exploração e pesqui-



O Ceará possui as condições geográficas para o desenvolvimento da energia eólica

sa de recursos naturais. Ele explicou que a Vale atua em diversos países trabalhos de integração por intermédio da sustentabilidade. “Desde 2008, essas atividades na África têm aumentado e um dos fatores contribuintes são os avanços no Projeto Moatize, que explora o carvão, apesar das deficiências estruturais, sociais e físicas”, disse Andrew de

Simone. Ele contou que o trabalho é feito com mão de obra local, que recebe treinamento especial. “Antes de iniciar as atividades, as famílias são reassentadas em duas vilas, já que a Vale não inicia nenhuma atividade mineral antes que questões sociais estejam resolvidas”, declarou o representante da Vale. Além de reassentar as famílias, a comunidade ganha planejamento urbano, escolas, posto policial e centro de saúde. Ele deu como outro exemplo o Projeto Estação Conhecimento, são criadas unidades com o foco de promover educação junto com o Ministério de Educação de Moçambique.

O palestrante Andrew de Simone explicou o processo de exploração: “Uma empresa só pode ir a locais que há recursos que valem à pena explorar. Uma vez que os recursos são achados, é estudada a forma de desenvolvimento do local. São feitos planejamentos com propostas ▶



Cratêus (CE) - Presidente Luiz Inácio Lula da Silva visita a Usina de Biodiesel da Brasil Ecodiesel, acompanhado governador do Ceará, Cid Gomes, e do presidente da Brasil Ecodiesel, Nelson Cortês da Silveira. Foto: Ricardo Stuckert/PR



A Petrobras é mais do que uma empresa de petróleo.



E, se você pensar bem, mais do que uma empresa de energia também.



A Petrobras é respeitada no mundo inteiro por sua tecnologia e liderança na exploração e produção de petróleo em águas profundas e ultraprofundas. É pioneira em biocombustíveis e investe sempre em fontes alternativas de energia. Mais do que isso, a Petrobras é uma empresa comprometida com o desenvolvimento social e a sustentabilidade, valorizando a cultura, as artes, o meio ambiente e a cidadania. Se o futuro é um desafio, a Petrobras está pronta.

atraentes e que beneficiam a estrutura e a população local". Para os países de língua portuguesa, Andrew de Simone comentou que a Vale sugere a troca de tecnologia agrícola, tão desenvolvida no Brasil. "A capacitação técnica, realizada através de parcerias com universidades, também possibilita o enriquecimento intelectual de profissionais e técnicos, que podem transmitir seus conhecimentos para outras culturas. Parcerias entre países bem estruturados, como Brasil e Portugal, facilitam essa capacitação", concluiu. ■



Etanol presente nos postos brasileiros



Ônibus movido a biodiesel: Petrobras investe no uso do combustível no transporte público

Diretrizes traçadas para a comunidade dos países de língua portuguesa

O empresário Francisco Murteira Nabo, presidente da Elo Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Econômico e Cooperação de Portugal e também presidente da Galp (Empresa de energia de Portugal), tem a convicção de que é fundamental que se crie um plano de recuperação financeira e um plano de desenvolvimento econômico de longo prazo estável para o país bem depressa.

Para ele o fundamental é que haja um comprometimento com as grandes linhas estratégicas de desenvolvimento. A Elo é uma Associação Empresarial sem fins lucrativos, que visa promover e desenvolver o intercâmbio econômico, social, científico e cultural entre Portugal e os países em vias de desenvolvimento, assim como reforçar os laços econômico-empresariais com aqueles países, em particular com os Estados membros da CPLP. "O país não pode continuar sem crescer. Há 10 anos que não crescemos", afirmou, ao sinalizar que

o programa de curto prazo para resolver a crise financeira, resultante da crise mundial, vai exigir um esforço terrível de um ou dois anos e para isso é preciso um consenso para que o orçamento seja aprovado no Parlamento. Simultaneamente, disse considerar importante definir um projeto econômico para 20 anos e as linhas estratégicas que levam a esse projeto. A Galp deu bons frutos já no primeiro semestre de 2009.

Neste período, a Galp começou a extrair entre 1.500 a 2.000 barris de petróleo por dia do Tupi, no Brasil. No final do próximo ano a extração deverá chegar aos 8.000 a 8.500 barris por dia, segundo Murteira Nabo. Um volume muito próximo do que a empresa produz hoje no bloco 14, em Angola, e que ronda os 15 mil barris por dia. Contudo, o projeto da Galp é bem mais ambicioso que isto e os 60 campos de petróleo contratados atualmente, principalmente os 23 que tem no Brasil, serão uma ajuda preciosa. "A aposta é multiplicar por dez a nossa atual capacidade de produção e extração de petróleo [15 mil barris por dia] na próxima década", disse Murteira Nabo. O empresário deixa claro que a produção e exploração de petróleo é a principal aposta da Galp Energia para os próximos anos. Segundo ele, mesmo com o crescimento das energias renováveis, "a energia fóssil continuará a ser a principal fonte de energia do futuro, estimando-se uma dependência entre 76 a 82% em 2030". O gás natural é outra das apostas da petrolífera, mas aqui a empresa enfrenta um problema



Há alguma frustração na Galp por não ter maior papel nas fontes de energia renováveis

Francisco Murteira Nabo
Presidente da Galp

de escassez: “A Argélia e a Nigéria não chegam”, disse Murteira Nabo. Para conseguir atingir os objetivos de duplicar o fornecimento de gás natural ao País, a Galp está agora à procura de novas fontes de abastecimento. Além da Venezuela e da Guiné Equatorial, onde a petrolífera já tem acordos firmados para a entrada em projetos de liquefação de gás natural, a Galp está agora em negociações para entrar num projeto semelhante em Angola. Aqui, o objetivo da petrolífera é entrar em consórcios que estão a construir terminais de liquefação de gás em vez de comprar a matéria-prima diretamente. A par destas negociações, a Galp está também à procura de novas fontes de abastecimento no Médio Oriente.

As energias renováveis são a aposta do momento, mas para a pe-

trolífera esta é uma área de negócio onde não tem tido muito sucesso. “Há alguma frustração na Galp por não ter maior papel nas fontes de energia renováveis”, disse Murteira Nabo, lembrando que perderam a primeira fase das eólicas para a EDP e também a concessão da barragem do Alqueva. Além disso, o presidente da Galp admitiu “alguns atrasos” na produção de biocombustíveis no Brasil, mas que Murteira Nabo justifica com as intenções do presidente Lula da Silva em juntar, neste projeto os vários países de língua portuguesa. A Galp, contudo, não desiste e já avançou para a criação de um centro de pesquisa para as energias renováveis nas áreas das microalgas, microgeração, ondas e eólico ‘offshore’. No V Encontro Empresarial de Negócios na Língua Portuguesa, ocorrido no final de setembro em Fortaleza, no Ceará, o empresário disse que é preciso que o país se recupere e que seu desenvolvimento seja competitivo ao nível europeu, “todos devem se comprometer. No fundo, devemos assumir que somos um país europeu, temos uma relação histórica e também econômica com a Europa, mas possuímos uma estratégia complementar, que outros não têm, e que nos confere vantagens e capacidades diferentes e que nos ajudam estrategicamente a nossa projeção no Mundo e na própria Europa. De-

vemos aproveitar esse potencial de forma total”.

A realização do VEINLP sob o tema de como promover negócios no espaço da CPLP, vem ao encontro das afirmações de Murteira Nabo, assim como, dos 8 países da comunidade de língua comum.

Num mundo globalizado, em que a competitividade se mede por blocos, trata-se de uma efetivação histórica, que permitirá incrementar de forma inegável os negócios nesses países, e tornará realidade uma maior integração econômica, num significativo aumento das sinergias, resultando na maior capacidade da CPLP se assumir internacionalmente como um bloco economicamente respeitado.

Assim, as diretrizes vão se traçando para que bons negócios e parcerias se efetivem no encontro. A CPLP assume uma nova vertente. Lança-se num caminho de estratégias, que visa fortalecer economicamente o futuro da comunidade. ■



Colhendo para garantir o futuro

Setor de agronegócio é tema de debates no encontro

Um dos setores de maior pujança dentro do cenário econômico brasileiro é o agronegócio. Grande responsável pelos saldos positivos na balança comercial nos últimos anos, as commodities agrícolas deram ao Brasil posição de destaque internacional, fazendo com que o País se tornasse referência na área. Como coordenar políticas que visem à integração dos países de língua portuguesa por intermédio do agronegócio foi o tema principal do fórum promovido pela organização do V EENLP. Para debater esse assunto, foram convidados Eduardo Salles, presidente de honra da Câmara Brasil-Portugal; João Augusto de Araújo, gerente da usina de biodiesel de Quixadá; Carlos Martins, presidente Martifer; Newton Assunção, diretor assuntos legais da Del Monte; e Sérgio Baumer, da Embrapa.

Eduardo Salles, presidente de honra da Câmara Brasil-Portugal, atuou como moderador da sessão. Ele informou que o Brasil exporta mais do que importa para os países de língua portuguesa, fazendo com que, dessa forma, o Brasil consiga atingir grandes superávites. Já João Augusto de Araújo, gerente da usina de biodiesel da Petrobras (Quixadá) defendeu o uso de energia renovável. A unidade faz parte da Petrobras Biocombustível, subsidiária da Petrobras, criada recentemente para concentrar os projetos de produção de biocombustíveis da companhia. A usina cearense, a exemplo da primeira instalada em Candeias, na Bahia, tem capacidade para produzir 57 milhões de litros de biodiesel por ano. “Temos que produzir um combustível de alta qualidade, renovável, que seja economicamente sustentável e que faça inclusão social.”

POTENCIAL AGRÍCOLA CEARENSE

Carlos Martins, presidente da Martifer, empresa portuguesa que atua na construção de estruturas metálicas, fabricação de equipa-



Plantação de soja no Centro-Oeste brasileiro: país se destaca no agronegócio global

mentos de energia e desenvolvimento de parques eólicos, disse que o grupo tem grande presença mundial, com campos agrícolas na Romênia, Brasil e Moçambique. Em sua avaliação, o Brasil é o país com maior potencial agrícola do mundo. De fato, a atuação da empresa no País fez com que ela obtivesse resultados vultosos em 2009.

“Nos primeiros nove meses do ano, a Martifer alcançou uma receita de 3,2 milhões de euros resultante da geração de eletricidade no mercado brasileiro. Essa cifra vem do parque eólico que a Martifer tem no Brasil, no Ceará, que soma 15 megawatts (MW), dos quais 8 MW são pertencentes ao grupo português”, informou o palestrante.

Newton Assunção, diretor assuntos legais da empresa de alimentos Del Monte, afirmou que a empresa produz e atua nos cinco continentes. Nos países de língua portuguesa, a Del Monte só está presente no Brasil. “Ao todo, são sete mil empregos diretos só no Nordeste. A expectativa é que ainda neste ano, o Ceará venha a ser o estado que mais exportará bananas do Brasil”, anunciou. Segundo Assunção, o apoio institucional por parte do governo do Ceará facilita os investimentos. Além disso, o estado conta com boa logística, propiciando linha marítima, de até três dias, em relação à América Central. “As estrutura portuária do Porto do Pecém é fantástica, além da modernização de outros portos brasileiros”, declarou, acrescentando que a atuação governo federal brasileiro em prol da fruticultura e agronegócio são vantagens observadas pela empresa.

O último palestrante do fórum foi Sérgio Baumer, representante da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Para ele, o Ceará conta com excelente localização geográfica e ótimos complexos portuários, o que facilita a comercialização do agronegócio. “O Ceará é o 3º produtor e exportador de frutas do Brasil”, disse. Ele destacou ainda a instalação de uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE) no Porto do Pecém, que terá área de 4.365,88 hectares. ZPE é um distrito industrial incentivado no qual as empresas nele localizadas usufruem de um tratamento fiscal, administrativo e cambial diferenciado, com a condição de destinarem no mínimo 80% de sua produção para o exterior. ■

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

“Inovar é a capacidade de converter idéias em valor”

Estimular o fortalecimento do conhecimento tecnológico ganha, cada vez mais, relevância. Faz sentido. Afinal, a globalização exige que o domínio da tecnologia seja condição primordial para a realização de negócios. O Fórum Inovação Tecnológica reuniu representantes do setor para debater os meios de se incentivar o uso de ferramentas da Tecnologia



Manoel Soares, representante da Finep

da Informação dentro da CPLP. Foram eles: Carlos Neves Cristo, chefe de Gabinete do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC); Roberto Lima, presidente da VIVO; Amílcar Safeca, diretor da UNITEL; Francisco Baltazar Neto – Presidente do Instituto Titan; e Manoel Soares, representante da FINEP.

Carlos Neves Cristo, chefe de Gabinete do MDIC abriu o fórum, afirmando que para se chegar a uma inovação é preciso que se crie um ambiente propício. “A inovação tecnológica é peça fundamental para a sustentabilidade e desenvolvimento.” Já Roberto Lima, presidente da VIVO, a empresa está apostando no mercado brasileiro, aportando investimentos de R\$ 10 bilhões nos últimos três anos. “A Vivo, uma empresa de capital aberto, hoje é a maior operadora do Brasil, além da 14ª do mundo”, informaram aos presentes o executivo.

VALORIZAR AS IDÉIAS

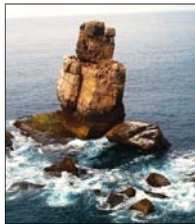
Amílcar Safeca, diretor da UNITEL, disse acreditar que as empresas só se desenvolvem se houver pessoas capazes de inovar, criar, por meio de idéias simples. Para ele, é tarefa do governo criar um clima favorável para que as empresas possam se renovar. No entanto, Safeca ressaltou que não são apenas os empresários que devem ser responsáveis por essa inovação. Toda a sociedade pode e deve estar envolvida nessa tarefa.

Francisco Baltazar Neto, presidente do Instituto Titan, informou aos presentes que a empresa na qual preside agrega outras 20 congêneres e realizam atividades como: pesquisa e desenvolvimento tecnológico, inovação, consultoria de serviços, concepção e implementação de projetos com base no conhecimento, ensino e formação de recursos humanos e inclusão digital. “Inovar é a capacidade de converter idéias em valor. Se há isso, essa é uma empresa inovadora.”

A mudança cultural para que a inovação seja posta como um dos principais motores do desenvolvimento e a identificação de setores de interesse e instrumentos de apoio financeiro adequados são, de acordo com Baltazar, os principais desafios para o incremento tecnológico na CPLP.

Petrobras nos países de língua portuguesa

Entre os 28 países nos quais a Petrobras está presente, incluem-se os três de maior população lusófona do mundo; Brasil (sede), Angola e Portugal. Esses países formam um mercado de mais de 220 milhões de pessoas. Confira, a seguir, o resumo das atividades internacionais da Petrobras em territórios angolano e português.



Portugal

A Petrobras iniciou suas atividades em Portugal em maio de 2007. A petrolífera brasileira detém 50% de participação nos blocos de exploração denominados: Camarão, Amêijoa, Mexilhão e Ostra, localizados na bacia de Peniche (offshore), nos quais atua em parceria com as empresas portuguesas Galp Energia (30%) e Partex (20%). As duas empresas têm, também, parcerias com a Petrobras no Brasil.

Angola

A Petrobras iniciou as suas atividades em Angola em 1979. Em fevereiro de 2009, a área internacional da empresa divulgou que serão investidos no país africano US\$ 800 milhões para quadriênio 2009-2013. Esse seria o quarto maior investimento internacional da Petrobras. Atualmente, a Petrobras desenvolve atividades de exploração em cinco blocos e de produção em um, sendo todos offshore.

O Bloco 2, em águas rasas do litoral angolano, na Bacia do Baixo Congo, é o que já está em produção. Nele, a Petrobras atua em parceria com a Chevron e a Sonangol e tem participação de 27,5%, o que lhe garante uma produção de petróleo da ordem de 4,2 mil barris por dia. Nos blocos 6/06, 18/06 e 26, a Petrobras atua como operadora. No Bloco 6/06, localizado em águas rasas da Bacia do Kwanza, a companhia detém 40% de participação, a aquisição de dados sísmicos está sendo planejada para ocorrer em 2007. No Bloco 18/06, localizado em águas profundas, a Petrobras tem 30% de participação. Essa é uma das áreas mais prolíficas de Angola e estão previstas a aquisição de dados sísmicos 3D e a perfuração de sete poços exploratórios de 2009 a 2011. No Bloco 26, onde a Petrobras tem 80% de participação, está prevista a perfuração de dois poços pioneiros, entre 2010 e 2011, em uma área de fronteira exploratória. No Bloco 34, onde a Petrobras tem 30% de participação, e no Bloco 15, onde essa participação é de 5%, as atividades exploratórias estão em curso.

Em outubro de 2008, a Petrobras divulgou descoberta petrolífera do poço de N'Goma-1, no bloco 15/06, em águas profundas angolanas, no qual possui 5% de participação.

O poço está localizado a cerca de 350 quilômetros de profundidade total de 3.383 metros extraído foi testado, possuindo API. Mais recentemente, que está em campanha país, com previsão para perfurar 11 poços até 2011.

Os blocos estão localizados em águas profundas na Bacia de Peniche, cobrindo uma área de aproximadamente 12 mil quilômetros quadrados. Há perspectiva de descoberta de 835 milhões de barris de óleo leve (30 a 40 graus API). O contrato prevê um período de oito anos para a exploração, envolvendo a aquisição sísmica e a perfuração de poços exploratórios.

Na primeira etapa, os investimentos iniciais foram de US\$ 30 milhões. Ainda em 2007, Petrobras e Galp assinaram acordo de investimento para desenvolvimento de oportunidade em bicombustíveis.





Estudantes do Programa Acreditar que prepara jovens para o mercado de trabalho

Investindo no social

Construtora Norberto Odebrecht, uma das maiores empresas de engenharia do mundo, desenvolve projetos sociais de monta no Brasil e em Angola

Ao longo de seus 65 anos, a Construtora Norberto Odebrecht (CNO) participou de projetos em 35 países. Hoje, é a maior exportadora brasileira de serviços e está presente nas três Américas, na África, no Oriente Médio, na Ásia e na Europa. A Língua Portuguesa é o principal idioma da CNO, falado por mais de 63 mil integrantes que atuam em Angola, no Brasil, em Moçambique e em Portugal. A empresa não está apenas comprometida com projetos de engenharia nos países onde atua. De acordo com a assessoria da empresa, projetos sociais também estão no rol de priorida-



Integrantes do Programa Sangue Seguro, de Angola

des e recebem investimentos vultosos no Brasil e em países de língua portuguesa. O objetivo é manter a qualidade da integração com as comunidades em que atua e considera que os empreendimentos que executa são oportunidades para a promoção do desenvolvimento sustentável nas regiões em que estes se localizam.

No Brasil e em Angola, países que concentram grande parte dos integrantes e dos empreendimentos da CNO, os projetos

socioempresariais desenvolvidos por estes estão transformando a realidade de regiões onde há obras da empresa. Confira, a seguir, as principais ações sociais da empresa.

Brasil

• **PROGRAMA ACREDITAR**
Criado em 2008, visa à capacitação de trabalhadores, contribui para o desenvolvimento local e promove a inclusão social produtiva das comunidades localizadas nas áreas de influência dos projetos da CNO.

No Brasil, o Acreditar recebeu 39 mil inscrições. Mais de 10 mil profissionais foram formados e 6 mil já trabalham em obras da CNO.

• CAIA NA REDE

Até o fim deste ano, mais de 22.500 pessoas de todo o Brasil serão beneficiadas com o projeto, fruto da parceria entre CNO, Microsoft Brasil e Dell Computadores para promover a inclusão social digital.

A iniciativa atenderá integrantes dos canteiros de obras e moradores das comunidades do entorno.

Angola

Com 25 anos de atuação em Angola, hoje, a CNO desenvolve mais de 30 projetos de Engenharia e Construção e investe nos setores de mineração, de biocombustíveis e imobiliário.

Em suas ações sociais no país, a empresa tem um cuidado especial com a área da saúde:

Programas de combate à AIDS, com palestras sobre prevenção e distribuição de camisinhas;

Programa Sangue Seguro, que incentiva a doação voluntária de sangue;

Projeto Parto Seguro, que auxilia parteiras com cursos sobre higiene e saúde, e estimula a organização destas profissionais em associações auto-sustentáveis.

De olho na educação para o crescimento



Promover a aproximação cultural entre os países lusófonos foi tema abordado pelos palestrantes presentes ao V EENLP

Que o comércio é um bom instrumento para a integração dos povos é argumento mais do que consagrado. No entanto, educação e cultura representam, também, fortes componentes de ligação social e que conseguem mostrar resultados de longo prazo. Por isso, o V EENLP reservou espaço para que sejam debatidos os meios eficazes para fortalecer os laços fraternais da CPLP, que tem como elo o idioma. Para coordenar a conferência, foi convidado o vice-reitor da UNIFOR, Randal Pompeu. Os produtores de cultura, Conceição Lopes, Monica Botelho, Henrique Costa e José Santos; e o representante da Universidade Luso-afro-brasileira (UNILAB), Paulo Speller foram os palestrantes convidados da conferência.

INCENTIVOS

A produtora cultural Conceição Lopes abriu o ciclo de palestras do fórum. Ela contou que, em 2006, abriu uma editora que, hoje, trabalha ex-



Investir em cultura é economicamente rentável

Conceição Lopes
Produtora Cultural

clusivamente com a língua portuguesa. Segundo ela, a cultura é essencial para a sustentabilidade do país. “Investir em cultura é economicamente rentável”, ressaltou. Ela salientou, no entanto, que a média de leitura no Brasil é de apenas 1,8%. Assim, o grande desafio é mudar esse quadro atual, aumentando essa percentagem a níveis mais desejáveis. “O encontro cultural deveria ser uma prioridade das propostas dos governos”.

Mônica Botelho, a palestrante seguinte, é também produtora cultural. Ela disse que criou um festival de cinema, em Minas Gerais, que congrega os países de língua portuguesa: o Cineport. Para ela, os desafios existentes estão na dificuldade em levantar os recursos para levar o festival aos países africanos

de língua portuguesa. Para os próximos EENLP, ela propôs a inclusão de uma rodada de negócios na área da cultura dentro dos eventos.

Paulo Speller, da Universidade Luso-afro-brasileira – UNILAB, defendeu a parceria entre os países que fazem parte da CPLP para a criação de universidades públicas, com o objetivo de incrementar o intercâmbio cultural entre os países. Segundo seus cálculos, cerca de cinco mil estudantes serão beneficiados. Por fim, Henrique Costa, produtor cultural da Espanha, e José Santos, representante do Projeto Lá e Cá, defenderam a criação de mais projetos culturais. Para Costa, a falta para o desenvolvimento cultural é o mercado, já que os países que fazem parte da CPLP já possuem matéria-prima. Já Santos disse que o mais importante é desenvolver programas socioeducativos que deem ênfase à língua portuguesa, servindo de catalizador para a integração cultural dos países da CPLP. ■

Promoção de Negócios

Certificação de Origem

Prospecção de Mercado

Capacitação Empresarial

Assessoria em Comércio Exterior

Torne sua empresa global!

Conheça o Balcão de Negócios do
Centro Internacional de Negócios do Ceará.


Centro Internacional de Negócios
do Ceará



FIEC
Federação das Indústrias do Estado do Ceará



Fortalécimento
Sindical
FIEC

Av. Barão de Studart, 1980 - 2º Andar
www.fiec.org.br/cin | cin@sfiec.org.br
Fone/Fax: (85) 3421.5420 | (85) 3421.5422

Em compasso ajustado com a legalidade

Para fazer bons negócios, é imprescindível ter em mente os custos envolvidos, o mercado local, a logística e, sobretudo, o marco regulatório para operar em determinada região. Sem conhecer os mecanismos legais, todo o investimento prévio corre grande risco de se perder e os prejuízos serão inevitáveis.

A Conferência: Ambiente Legal e Solução de Disputas na CPLP trouxe esse tema para debate, que teve como moderador João Bosco Monte, coordenador do MBA de Relações Internacionais da Faculdade 7 de Setembro e palestrantes Miguel Concella D'Abreu, secretário Geral do Centro de Conciliação e Mediação de Conflitos; e Aldovrando Teles Torres, consultor da Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial (CBMAE).

CONCILIAÇÃO

Para abrir a Conferência, João Bosco Monte explicou aos presentes que o Centro de Conciliação e Mediação de Conflitos, CONCÓRDIA, atua sem fins lucrativos em Portugal. Criado em 2003 o conselho de ministros da CPLP atribuiu o estatuto do observador consultivo à CONCÓRDIA. "O Centro trabalha com sistemas arbitrais de vários países de língua portuguesa. Todos eles, exceto o Timor Leste, estão em condições de livre arbitragem e são compatíveis com a convenção em vigor", declarou Bosco Monte. O coordenador afirmou, também,



Para os palestrantes, consolidar o marco legal na CPLP é prioridade para os negócios



A solução arbitral foi desenvolvida para evitar desgastes

João Bosco Monte
Coordenador do MBA de Relações Internacionais da Faculdade 7 de Setembro

que o problema judiciário presente em todos os países da CPLP pode ser resolvido com a criação de centro de mediação, conciliação e arbitragens dos espaços de língua portuguesa. O Brasil, por exemplo, é um grande centro. O sistema arbitral possui um regulamento único, a fim de solucionar de forma justa os problemas apresentados. O tempo de decisão também é limitado a 180 dias, ao contrário do sistema judicial. "A solução arbitral foi de-

envolvida para evitar desgastes. Uma das provas de sua eficiência é a inclusão de cláusulas pelos empresários em seus contratos", conclui o coordenador.

A Câmara Brasileira de Mediação e Arbitragem Empresarial (CBMAE) é uma organização multisetorial que representa os interesses da indústria, comércio, micro e pequenas empresas, agricultores etc. Atua em mais de 27 federações e atende cerca de 2 milhões de empresários brasileiros. O consultor da CBMAE, Aldovrando Teles Torres, contou que os parceiros da CBMAE são o SEBRAE, o Poder Judiciário e a OAB, para firmar acordos extra-judiciais, ou seja, antes da instauração do processo, com a OAB-DF. Segundo ele, essas parcerias tem como objetivo proporcio-

nar um trabalho de qualidade na prática de conciliação, realizando métodos extrajudiciais nas resoluções de controvérsias. O objetivo é desenvolver produtos e serviços para auxiliar na informação sobre os procedimentos de conciliação, mediação e arbitragem para clientes e público em geral.

ARBITRAGEM

Aldovrando Teles Torres, consultor da CBMAE, explica a atuação da Câmara: “Estamos fazendo um trabalho muito relevante para mostrar que a prestação do sistema judiciário é insuficiente. Os meios alternativos só conspiram a favor. A arbitragem é sigilosa, respeitando a privacidade do empresário. Há necessidade de outras alternativas, já que as tradicionais são caras e não respondem aos anseios da sociedade”.

Os custos da arbitragem podem ser maiores que da justiça estatal, mas o trabalho e o pagamento são feitos de acordo com a tabela de horas. Aldovrando explica: “O profissional privado diz quanto vai cobrar e o empresário concorda ou não com o valor. A escolha do juiz fica a cargo do contratante. É relativo dizer que a arbitragem é mais barata. O que acontece é que ela possui profissionais especializados, que têm experiência no tema e, consequentemente, tomam decisões mais rapidamente”.

Clávio Valença, representante da Câmara de Arbitragem da Câmara Portuguesa em São Paulo, foi o último palestrante da sessão. Para o jurista, o meio jurídico é, hoje, propício à prática de arbitragem. “O meio tornou-se favorável esta atividade após a elaboração e promulgação da lei, em 1996. A partir desta

data, a arbitragem passou a crescer significativamente. Este ambiente propício fez do Brasil o quarto país em números de arbitragem, ficando atrás apenas de Alemanha, França e Estados Unidos”, comparou.

Ele informou que a Câmara Portuguesa do Comércio no Brasil oferece aos empresários, pequenos, médios ou grandes, o serviço de arbitragem e convida os demais países de língua portuguesa a participar desta forma de negociação.

Em relação “A arbitragem precisa de uma Câmara preparada e experiente para a obtenção de um resultado positivo que trate os assuntos abordados com profissionalismo. Ela deve ser vista como uma alternativa para não haver participação do judiciário do Estado”, afirma Clávio Valença.

A proposta da câmara de arbitragem é a troca de experiências com outras câmaras, de diversos estados e países. ■

EXPERIÊNCIAS E AGENDA PARA O FUTURO

Preparando o amanhã

Foram dois dias de evento, com centenas de participantes envolvidos em debates, troca de experiências, fechamento de negócios e encaminhamento de propostas e discussões sobre potencialidades e dificuldades. Dentro desse cenário, é possível afirmar que o V EENLP serviu para traçar objetivos em comum no seio da CPLP e, por conseguinte, alcançar resultados satisfatórios para todos. Para melhor avaliar os esforços empreendidos no encontro, a Conferência *Experiências e Agenda para o Futuro* tratou de abordar esses assuntos, reunindo representantes acadêmicos e governamentais. Flávio Sombra Saraiva, presidente do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais; Domingos Simões Pereira, secretário Executivo da CPLP; Lauro Barbosa da Silva Moreira, embaixador do Brasil junto à CPLP foram os conferencistas que expuseram as suas observações a respeito do evento e as perspectivas futuras para a comunidade.

DINAMIZAR AS RELAÇÕES

O evento conseguiu ressaltar importantes fatores que podem avançar os projetos dentro da CPLP. Essa foi a análise do presidente do Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, Flávio Sombra Saraiva, que avaliou o V EENLP como facilitador para o intercâmbio entre os setores financeiros e culturais dos países. Já na avaliação do secretário-executivo da CPLP, Domingos Simões Pereira, as experiências e a agenda foram importan-

tes para se estabelecer diretrizes dentro do espaço territorial e dos habitantes dentro da CPLP. De acordo com Simões Pereira, o encontro mostrou diferentes setores, eixos e sua intervenção. “É fundamental cada empresário da língua portuguesa dinamizar a relação econômica e comercial na CPLP. O encontro faz com que os empresários se sintam convidados a visitar todos os países da comunidade. Dessa forma, eles podem ter uma dimensão da diversidade e riqueza ▶



Domingos Simões Pereira, Flávio Sombra Saraiva e Lauro Barbosa da Silva Moreira discutem o futuro político da CPLP

de cada lugar”, afirmou.

O secretário da CPLP disse, ainda, que fazer negócios no âmbito da comunidade é o caminho fundamental para trilhar o desenvolvimento. Ele citou, como exemplo, evento similar ao V EENLP, realizado em São Tomé e Príncipe. “Aconteceu um grande evento da CPLP, em São Tomé, e a Comunidade pôde acompanhar cientistas, físicos e intelectuais, que tinham apenas o objetivo de promover o conhecimento e os negócios dentro da CPLP”, comentou. Simões ressaltou que existe um grande interesse para a CPLP a entrada da sociedade civil, pois segundo ele, é de grande importância a contribuição que o cidadão pode oferecer. “O objetivo é criar mecanismos legais para que as pessoas que fazem parte da CPLP possam ser tratadas de forma digna, flexível nos países da Comunidade. A intenção da Comunidade é melhorar a vida, as oportunidades e os ganhos reais desses cidadãos”, argumentou.

Simões Pereira informou, ainda, que a CPLP passou por uma

auditoria multidisciplinar dentro da União Europeia e foi constatado que a Comunidade possui condições de receber projetos. “Por isso, os grandes investidores da CPLP precisam dar mais credibilidade à Comunidade”, assinalou, acrescentando que a visita dos empresários a todos os países da Comunidade é fator crucial para que eles tenham uma real dimensão da diversidade e riqueza de cada lugar.

INTERESSE DA SOCIEDADE

O último conferencista da sessão foi Lauro Barbosa da Silva Moreira, embaixador do Brasil junto à CPLP. Ele revelou aos presentes que o Brasil foi o primeiro país a ter um embaixador em Lisboa para tratar apenas dos assuntos exclusivos para a Comunidade. Para ele, o V EENLP serviu para mensurar o interesse da sociedade civil em estreitar os laços socio-culturais da comunidade. “Existe a necessidade de uma visão política em considerar não só a língua, mas os enfoques sociais. É correto falar dos povos lusófonos, pois é algo que

transcende a língua. Existe uma miscigenação técnica e variedades que enriquecem a língua portuguesa”, afirmou.

O embaixador explicou que a lusofonia é uma partilha em busca das raízes dos povos da comunidade, pois procura os valores artísticos e culturais. Além disso, a CPLP também trata dos setores empresariais que acrescenta os valores e temas na Comunidade.

Em sua análise, a CPLP vem evoluindo a cada ano e trata com interesse suas maiores vertentes que são a mediação das crises políticas entre os países da integração e cooperação de termos para dar mais multilateralidade a questões como saúde, educação e projetos de interesse aos países da comunidade. “Ainda existe um grande desconhecimento por parte dos políticos em relação a CPLP, por isso a necessidade dessa identidade comum”, afirmou Lauro Barbosa. Ele concluiu dizendo que a CPLP é uma realidade histórica para o desenvolvimento dos países e a língua comum é seu patrimônio histórico. ■

V EENLP: definição de sucesso

Encontro em Fortaleza teve a participação de mais de 300 empresas e gerou novas oportunidades de negócios para a comunidade



Sucesso acima das expectativas. Foi com esse sentimento de dever cumprido que o organizador do V Encontro Empresarial de Negócios na

Língua Portuguesa (VEENLP), Rômulo Alexandre Soares, presidente do Conselho das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil (CCPCB), conseguiu definir os dois dias do evento que, segundo ele, foi o maior encontro de negócios de países falantes da língua portuguesa já realizado. "As principais empresas que atuam em mais de um país da Comunidade, muitos deles com operações no Brasil, Angola, Moçambique e Cabo Verde, participaram com afinco, estiveram presentes, oferecendo uma visão atualizada dos negócios na língua portuguesa", disse Rômulo Soares, durante a sessão de encerramento do encontro.

As cerca de 300 empresas expuseram, por intermédio de seus representantes, suas marcas no encontro. Ainda segundo Rômulo Soares, o objetivo maior do encontro foi ampliar as trocas comerciais e com isso abrir novas oportunidades de negócios através de parcerias, no âmbito dos países de língua portuguesa, um mercado de mais de 240 milhões de pessoas.

"O formato atual do evento, envolvendo empresários dos oito países da CPLP, é um imperativo histórico



Rômulo Soares, presidente do Conselho das Câmaras Portuguesas de Comércio do Brasil, comemora os resultados do Encontro

e econômico vital para que se possa reproduzir no comércio o que já ocorre no investimento externo direto português no Brasil", analisou o presidente do CCPCB, que aproveitou para anunciar o local e o ano do próximo encontro. "Neste evento, algumas diretrizes para a criação de uma Federação Empresarial foram traçadas, além do local da próxima reunião, que acontecerá em 2011 no sul do Brasil, na cidade de Porto Alegre", declarou, dando, por encerrado o V EENLP. ■

Números do V EENLP

Participantes	818
Países presentes	23
Painelistas	24
Conferencistas	16
Oradores	30
Moderadores	11
Rodadas de Negócios	117 empresas 267 agendamentos
Facilidades e Desafios nas relações de negócios	250
Atividades Sociais e Culturais	06

PAÍSES PARTICIPANTES:

Alemanha, Congo, Inglaterra, Israel, México, Noruega, Porto Rico, África do Sul, Japão, Argentina, França, São Tomé e Príncipe, Timor Leste, Venezuela, Estados Unidos, Espanha, Guiné Bissau, Zimbábue, Moçambique, Angola, Cabo Verde, Portugal e Brasil.



Os caminhos da Amazônia se cruzando com os passos de Carrelhas

Presidente de Honra do Conselho das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil produz vídeo sobre sua experiência na Amazônia

Antonio Pedro Bacelar Carrelhas ou “TOPÉ”, como é carinhosamente tratado pelos amigos, nasceu em Lisboa onde se licenciou em Direito. Chegou ao Brasil em 1977 onde fundou várias câmaras de comércio. Dirigiu algumas empresas e também trabalhou como representante do Banco Espírito Santo até bem pouco tempo. No Brasil abraçou com “espírito de missão” trabalhos ligados às comunidades luso-brasileiras e Câmaras de Comércio. Por suas várias ações em prol da comunidade, foi agraciado pelo então Presidente da República Jorge Sampaio com a Comenda da Ordem do Infante D. Henrique e Oficial da Ordem do Mérito. No sangue sempre lhe correu o gosto pela aventura, pelas viagens. Nada o impede de conhecer novos lugares ou percorrer novos caminhos, nem os seus 70 anos. Partiu no ano passado para explorar os novos caminhos do Amazonas, subindo o Rio Solimões de Manaus a Iquitos no Peru. Este ano, veio de Brasília ao Ceará a bordo de uma 4X4 numa viagem de 23 dias até o V Encontro Internacional de Negócios na Língua Portuguesa, onde foi lançar um livro.

Presidente de honra do Conselho das Câmaras Portuguesas de Comércio no Brasil, Antonio de Bacelar Carrelhas, obteve excelentes resultados em sua recente expedição pela Amazônia brasileira. “Os caminhos do Amazonas”, como ele mesmo denomina. Para contar melhor essa experiência, ele produziu um vídeo sobre essa viagem, mostrando um pouco do que viveu, desde a subida do rio Solimões, Manaus (AM), à cidade de Iquitos, localizada ao norte do Peru. No vídeo constam, ainda, as imagens e impressões de Carrelhas sobre o modo de viver das comunidades ribeirinhas que habitam a região amazônica.

A VIAGEM

Carrelhas, que andava meio desanimado, foi convidado por um amigo para mais uma viagem. O programa era distribuir medicamentos nas comunidades mais carentes e longínquas da Amazônia. Carrelhas concordou na hora e acompanhou uma empresa de logística do Norte do Brasil, responsável pela distribuição de remédios do Ministério da Saúde. Saindo de Manaus, chegou à Tefé, município do Amazonas distante 500 quilômetros da capital e que só possui acesso por meio



Moradia sobre palafitas, típica da região amazônica



Carrelhas exibe, com orgulho, seu "troféu"



Durante o almoço, Carrelhas expôs aos presentes as suas incursões e as experiências adquiridas no contato com a cultura amazônica

aéreo ou fluvial. A seguir passou por Tabatinga, cidade brasileira que faz fronteira com a Colômbia, lá Carrelhas se espantou com a organização no trânsito. Quase 70% da população possuem motocicletas, são milhares delas e todos, sem exceção, utilizam capacetes. Passou ainda por Barcelos e se admirou com sua dimensão territorial, cerca de 123 milhões de quilômetros. O muni-

cípio faz fronteira com a Venezuela.

Foi este o aspecto social e humano, decisivo para que Antonio Carrelhas fosse aos hospitais e às escolas falar com professores, ver os alunos nas aulas e presenciar o desenvolvimento da política de educação do Amazonas. Segundo ele, foi surpreendente perceber que algumas escolas do Amazonas são modernas, tendo, inclusive, ▶



Passageiros, acomodados em suas redes, navegam pelo rio Amazonas: o transporte fluvial faz parte do dia-a-dia da população local

salas de informática para o ensino. Nas universidades estaduais há recursos de multimídia em todas as salas de aula, ar climatizado, além de assentos estofados e persianas novas. De acordo com ele, o governo do Estado investe bastante na área de educação por lá, sempre fornecendo as melhores condições. Carrelhas vai mais longe: “Senti o esforço do governo ao apostar na educação e no ensino, mesmo nestas áreas de tanta inacessibilidade. Só não estuda quem não quer. Até o material didático é fornecido. Na Amazônia há carências, porém não existem misérias”, relata.

EXPEDIÇÃO DE NEGÓCIOS

Para chegar ao V EENLP, Carrelhas percorreu durante três semanas, de jipe, pelos mais diversos tipos de terreno e de paisagem, quase quatro mil quilômetros, entre Brasília e Fortaleza. No encontro ele lançou a obra: *Cavalo encilhado*, publicado pela editora Raiz. O livro traz o relato fiel de suas viagens, reunindo suas muitas histórias e aventuras.

As aventuras sempre fizeram parte da vida de Carrelhas, que conta ter feito várias viagens de exploração. Uma delas, inclusive, com o sertanista Orlando Villas-Boas, ao Xingu. Partiram de Brasília num avião da FUNAI e lá permaneceram cerca de um mês. Todas as expedições sempre foram alvos do seu olhar sensível, e perspicaz. Não podemos esquecer, ainda, de citar seu espírito aventureiro e a imensa vontade de conhecer lugares e culturas novas. “O Brasil é inesgotável!”, diz



Pequena embarcação para o transporte de passageiros

o insaciável desbravador que, em 1987, participou de uma expedição que, durante 23 dias, de jipe e moto, fez a travessia do Deserto do Saara. “Sobre a minha experiência no Brasil, posso afirmar que, apesar dos elevados custos pagos, valeu a pena emigrar. Quantas curiosidades saciadas, quantos conhecimentos ampliados, quanta autoconfiança adquirida, quanta vida vivida!”, ressalta Antônio Carrelhas, que atualmente divide a sua vida entre Portugal e o Brasil. ■



Em grande estilo

A V EENLP não esteve somente restrito aos negócios. Atividades socioculturais também estiveram em pauta.



GOLFE

- Entre os dias 25 e 27 de setembro, um divertido torneio de golfe foi celebrado pelos organizadores. O Desafio de Golfe da Língua Portuguesa foi realizado no Aquiraz Riviera Golf Links, primeiro campo de golfe do Ceará, e contou com cerca de 80 competidores.

PAUSA PARA O ALMOÇO

- Os convidados puderam desfrutar das delícias gastronômicas cearenses, num ambiente onde os elogios à eficiência do atendimento foram unânimes.

HORA DE FAZER NEGÓCIOS

- Entre uma palestra e outra, os empresários de todos os países convidados aproveitaram a ocasião para apresentar, tratar e discutir propostas de negócios nos mais variados





setores, desde turismo até serviços de alta tecnologia. De fato, a infra-estrutura montada pela organização do evento contribuiu para que o clima de negociações transcresse de forma agradável e produtiva. Sem dúvida, os números impressionam. De acordo com dados oficiais, 117 empresas estiveram envolvidas no processo de promoção de negócios. A sensação de muitos empresários foi de que o encontro cumpriu o papel de avançar a integração lusófona. ■



Celebrando a diversidade cultural



Para celebrar o grande sucesso do V EENLP, a organização escolheu o tradicional Teatro José de Alencar, localizado na região central de Fortaleza, para a festa de encerramento. Reunindo de todos os países da comunidade lusófona, o teatro, que em 2010 completa um século de existência e com capacidade para 800 pessoas, ficou lotado e serviu para demonstrar a enorme e rica diversidade cultural existente na CPLP.





Revezaram-se no palco o guitarrista cabo-verdiano Tito Paris, o cantor são-tomense João Amaral, o cantor bissau-guineense Manecas Costa; o músico angolano Paulo Flores; a orquestra Timbila Muzimba, de Moçambique; os portugueses Raquel Tavares e Paulo Borges. O espetáculo teve direção musical de Paulo Rafael e do Paulo Borges. Ao final, a organização promoveu um coquetel para os convidados.



Entre drinks e delícias da gastronomia local, o presidente do Conselho das Câmaras Portuguesa de Comércio do Brasil, Rômulo Soares, celebrava o sucesso da iniciativa, que contou com o apoio da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará. O ambiente de confraternização reforçou a vontade e o empenho de todos para a realização do próximo evento, planejado para 2011, na cidade de Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. ■



Comemoração no Piratas

Tradicional casa de shows de Fortaleza, Piratas recebeu os participantes do V EENLP, após o primeiro dia de trabalho. Todos puderam sentir o calor da noite da capital cearense. Entre os espetáculos exibidos no local, o destaque ficou por conta da apresentação de um grupo de dança de quadrilha junina, manifestação folclórica nordestina por excelência e que tomou conta de todo o Brasil. ■



EXPERIÊNCIA INTERNACIONAL NA GESTÃO AEROPORTUÁRIA

A ANA é um grupo empresarial com experiência de trinta anos no planeamento, construção, desenvolvimento, operação e gestão aeroportuária.

Estamos presentes em mais de 20 aeroportos espalhados por quatro continentes.

Com uma forte aposta na inovação, desenvolvemos processos e tecnologias que tornam mais eficientes e seguras as operações nos aeroportos. Para que sejam, cada vez mais, motores de riqueza e desenvolvimento.



ANA Aeroportos
de Portugal
Damos vida aos aeroportos.



Estádio Olímpico
João Havelange
Rio de Janeiro



Há 65 anos, a Odebrecht participa de projetos de infraestrutura fundamentais para o crescimento de países e a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

A Construtora Norberto Odebrecht contribui para o desenvolvimento de países das Américas, da África, do Oriente Médio e da Europa construindo infraestrutura que gera benefícios em áreas como energia, transportes, saneamento e irrigação.

Com foco no desenvolvimento sustentável, a Odebrecht pauta sua atuação pelo apoio a iniciativas que promovem melhoria da qualidade de vida, inclusão social, valorização da cultura e preservação do meio ambiente.



Estação do Oriente • Portugal



Hidrelétrica de Capanda • Angola

ODEBRECHT

www.odebrecht.com